

Tema Económico

117

Julho de 2023



O paradoxo da produtividade na ótica do investimento empresarial: uma análise através do EIBIS

Mariana Costa Santos

Índice

Abstract.....	1
1. Introdução	2
2. O EIBIS	3
3. O Paradoxo da produtividade	4
4. Os resultados do EIBIS	10
5. Conclusão	27
Referências	29

O paradoxo da produtividade na ótica do investimento empresarial: uma análise através do EIBIS

Mariana Costa Santos ¹

Abstract

Na última década tem-se observado uma diminuição do impacto dos determinantes no crescimento da produtividade das economias avançadas. Enquanto o capital humano e o investimento têm aumentado, a produtividade tem apresentado crescimentos muito reduzidos. Várias respostas ao paradoxo da produtividade têm sido avançadas, entre elas, que este abrandamento se deve ao tipo de áreas e propósitos em que o investimento é realizado.

Recorrendo aos resultados do Inquérito sobre o Investimento do Banco Europeu de Investimento, este artigo pretende analisar, por um lado, a plausibilidade desse argumento, e por outro, as barreiras à decisão de investimento de longo-prazo.

JEL Classification: O30, O40

Keywords: Produtividade, Investimento empresarial, EIBIS

Nota: Este artigo é da responsabilidade exclusiva dos autores e não reflete necessariamente as posições do GEE ou do Ministério da Economia e do Mar

¹ Técnica Superior na Direção de Serviços de Acompanhamento da Economia Portuguesa. Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Mar.

1. Introdução

O crescimento económico é o instrumento mais poderoso no combate à pobreza e na melhoria da qualidade de vida (Department for International Development, 2008), não sendo, ainda assim, condição suficiente. O crescimento da economia permite a criação de ciclos virtuosos, nomeadamente, através da criação de emprego, de uma maior estabilidade e segurança e de mais inovação e empreendedorismo (Banco Mundial, 2022).

A compreensão dos determinantes do crescimento económico permite o desenho de políticas públicas com impacto na prosperidade de uma sociedade. Os contributos dos modelos de crescimento económico, tendo os primeiros desenvolvimentos no modelo de Solow-Swan², mais especificamente a perceção de que as diferenças do crescimento económico entre duas sociedades com o mesmo nível de capital e trabalho se devem essencialmente à produtividade, associando, a esse argumento, teorias que defendem a endogeneidade da produtividade³, possibilitaram o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para o aumento da produtividade e consequentemente do crescimento económico (Banco Mundial, 2022).

Na literatura são apresentados vários determinantes da eficiência técnica de um país, como a estabilidade, a abertura do país ao exterior, qualificações da população ativa, qualidade das infraestruturas, carga administrativa, economia livre e justiça (Louf, B., & Diouf, M. M., 2009)

Alguns estudos sugerem a relação positiva do investimento com a produtividade, sendo o foco do presente artigo o investimento empresarial analisado pelos resultados do *European Investment Bank Investment Survey* (EIBIS) para Portugal, com o intuito de melhor compreender a relação do investimento empresarial com a produtividade.

Esta análise será estruturada da seguinte forma: o segundo capítulo é dedicado à metodologia do inquérito, o terceiro apresenta a evolução do investimento empresarial e da produtividade ao longo das últimas décadas, em Portugal e na União Europeia (UE27), recorrendo a dados do Eurostat e o quarto capítulo explora alguns resultados do EIBIS, nomeadamente os relacionados com a área e propósito dos investimentos realizados, e os resultados sobre as barreiras à decisão de longo-prazo de investimento. Por último, apresentam-se as conclusões.

² O modelo de Solow-Swan, desenvolvido nos anos 50, defende que a taxa de crescimento económica é determinada por variações no capital, trabalho (número de trabalhadores e número de horas trabalhadas) e a produtividade total dos fatores. O modelo, considera, no entanto, a produtividade total dos fatores como sendo exógena (Banco Mundial, 2022).

³ Teorias defendidas por alguns economistas a partir de meados de 1980.

2. O EIBIS

O *European Investment Bank Investment Survey* (EIBIS) é desenvolvido anualmente pelo departamento económico do BEI com o apoio da Ipsos⁴, e reúne informação sobre características e desempenho das empresas, e sobre as respetivas atividades de investimento (as já efetuadas e as planeadas para o futuro), as fontes de financiamento, as barreiras, assim como outros obstáculos que as empresas possam enfrentar ao nível do investimento - como as alterações climáticas e a transformação digital.

A amostra estratificada utilizada no inquérito é representativa de cada um dos 27 Estados Membros da União Europeia e também dos Estados Unidos da América, nas categorias de atividade económica C a J⁵ com um mínimo de cinco trabalhadores. A amostra, extraída da base de dados Bureau van Dijk ORBIS, é assim, representativa das quatro classes de dimensão (microempresas, pequenas, médias e grandes empresas) e dos quatro setores de atividade económica considerados (Indústrias transformadoras, Construção, Serviços e Infraestruturas).

O inquérito é conduzido através de entrevistas telefónicas, implementadas pela Ipsos, a quadros superiores com responsabilidades decisórias dos investimentos da empresa e do modo de financiamento destes. Esse perfil pode ser o proprietário, presidente do conselho de administração, gestor financeiro, o diretor financeiro ou chefe do departamento de contabilidade. Uma vez que a base de dados ORBIS não inclui o número de telefone de uma percentagem da população inquirida, uma pesquisa do número é feita através da *Dun & Bradstreet*. O primeiro ano de inquérito foi 2016 e o último inquérito realizado foi em 2022.

Os dados para Portugal, resultantes do último inquérito, baseiam-se em entrevistas por telefone a 481 empresas. Estas entrevistas tiveram lugar entre abril e julho de 2022 e os seus resultados são apresentados e comparados com os resultados para os restantes países no relatório *EIB Investment Survey 2022: Portugal overview*.

Na presente análise explora-se as respostas a três questões do inquérito:

Q13. No último ano financeiro quanto investiu o seu negócio nas seguintes áreas com a intenção de manter ou aumentar futuras receitas da empresa?

Q18. Qual a proporção do total de investimento no último ano financeiro destinada a...?

Nota: Para questões que referem o último ano financeiro, o ano de referência é o ano do calendário anterior ao do inquérito, neste caso 2021 (e 2015 quando utilizados dados do inquérito de 2016).

Q38. Pensado nas atividades de investimento da empresa, em que extensão é cada um dos seguintes um obstáculo? É uma barreira relevante, uma barreira reduzida ou não é um obstáculo de todo?

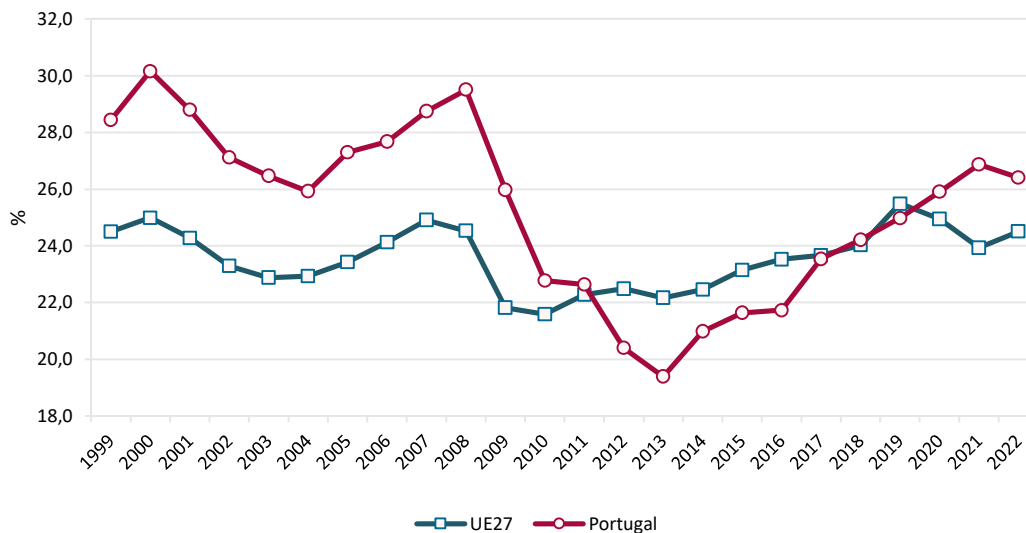
⁴ A Ipsos é uma empresa especializada em estudos de mercado e de opinião pública.

⁵ De acordo com a NACE-Rev.2: Secção C - Indústrias Transformadoras; Secção D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; Secção E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição; Secção F - Construção; Secção G - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas; Secção H - Transportes e armazenagem; Secção I - Alojamento, restauração e similares; Secção J - Atividades de informação e de comunicação (Comissão Europeia, 2008).
A CAE-Rev.3 tem correspondência direta com a NACE-Rev.2 (INE, 2007).

3. O Paradoxo da produtividade

O investimento empresarial⁶ em Portugal foi superior ao da UE27 entre 1999 e 2011. Em 2012 desce para 20,4%, inferior em 9,8 pontos percentuais (pp) ao valor observado em 2000 e em 2,1 pp à taxa observada na UE27. Atinge um mínimo histórico em 2013 (19,4% face a 22,2% na UE27), verificando-se a partir de 2014 uma tendência ascendente, voltando a registar valores superiores aos verificados na UE27 a partir de 2020. Em 2022, a taxa de investimento das Sociedades Não Financeiras (SNF) foi de 26,4% em Portugal e 24,5% na UE27.

Figura 1: Taxa de Investimento Sociedades Não Financeiras
(FBCF em % do VAB)

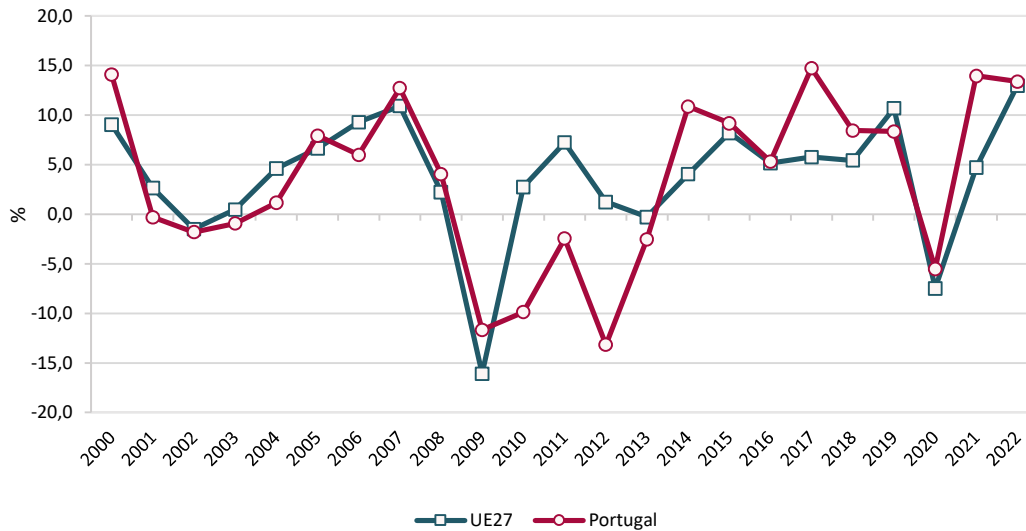


(Fonte: Eurostat)

O crescimento do investimento empresarial, medido pela taxa variação homóloga (tvh), em 2008 inverte a tendência de aceleração até aí observada, verificando-se uma contração entre 2009 e 2013. Em 2017 atinge o maior crescimento da série temporal (14,7%, mais 8,9 pp que a UE27). Em 2020, contudo, registou um valor de -5,5%, num ano fortemente impactado pela pandemia COVID-19, ao que se seguiu um forte crescimento em 2021 e 2022 (14,0% e 13,4%, respetivamente). Ao longo do período, a evolução do investimento empresarial em Portugal acompanhou a tendência da UE27, tendo havido uma maior demora na recuperação do investimento aquando das crises financeira e da dívida soberana.

⁶ Taxa de investimento das Sociedades Não Financeiras (SNF), ou seja, Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) das SNF em percentagem do Valor Acrescentado Bruto (VAB).

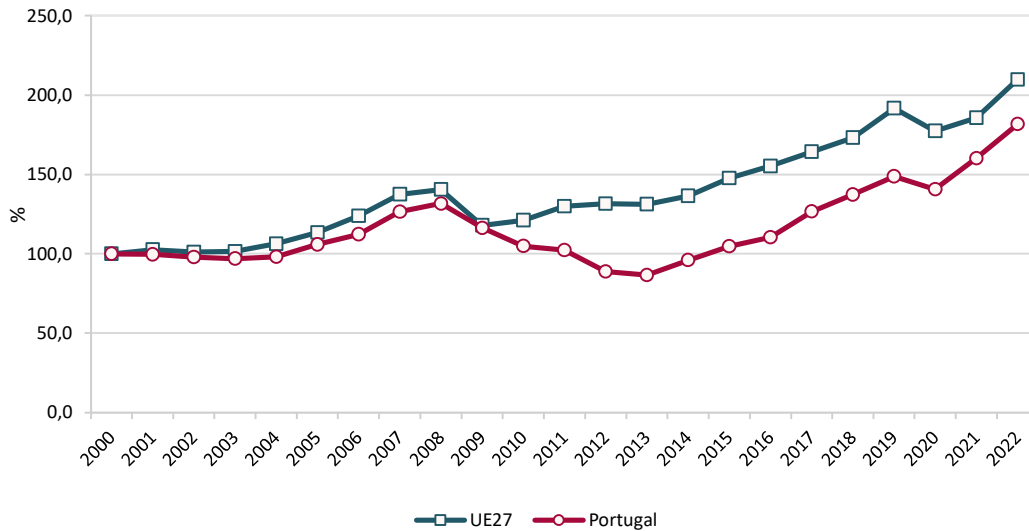
Figura 2: Formação Bruta Capital Fixo (FBCF) das SNF
(Taxa de variação homóloga, %)



(Fonte: Eurostat, cálculos GEE)

Em 2013 observou-se o nível mais baixo de investimento empresarial em Portugal desde 2000. Analisando conjuntamente a taxa de investimento, a variação homóloga e o índice 2000=100 da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) das SNF, conclui-se que, até ao eclodir da crise financeira (2008-09), os níveis de investimento empresarial em Portugal seguiam uma evolução muito próxima da UE27. A partir de 2008, o investimento empresarial em Portugal começou a diminuir, afastando-se da evolução registada na UE27, a qual, após a descida em 2008, recuperou a partir de 2009 (Portugal retomou a tendência crescente em 2014). Em 2022, as empresas em Portugal investiram 181,7% do nível de investimento observado em 2000 (mais 50,0 pp do que em 2008), enquanto as da UE27 investiram 209,8% (mais 69,3 pp do que em 2008), ilustrando a forte quebra relativa no investimento das empresas em Portugal.

Figura 3: FBCF SNF
(2000 = 100)

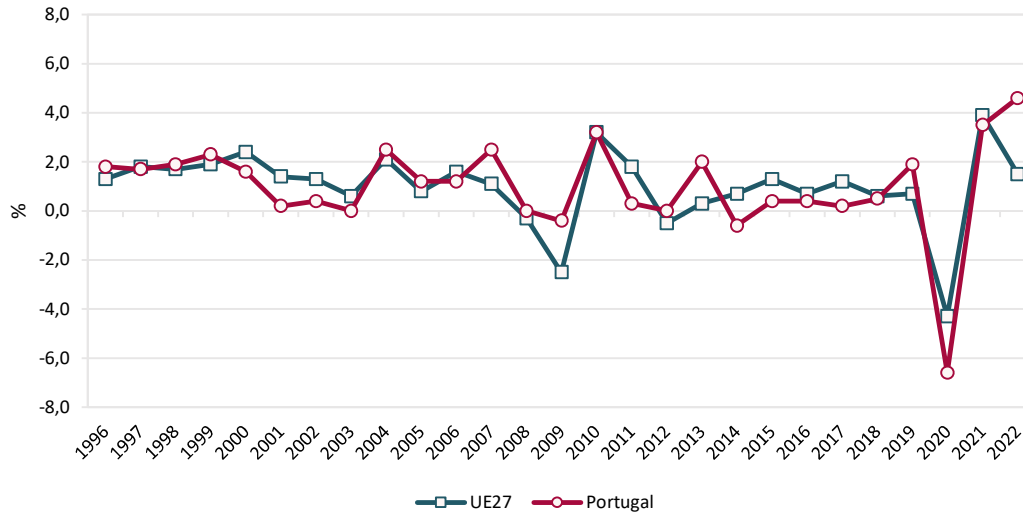


(Fonte: Eurostat, cálculos GEE)

Sendo Portugal um país de rendimento inferior à média comunitária, seria expectável uma convergência tanto no nível de produtividade como na riqueza média da sua população. Com base no modelo de Solow e no conceito de convergência condicional seria expectável que se observasse não só um maior aumento da produtividade, mas também uma tendência de convergência com a UE27 (Timakova, 2011). No entanto, na última década, o crescimento da produtividade tem vindo a abrandar, de forma semelhante ao que se observa nos restantes países avançados (Alves, 2017).

A variação homóloga da produtividade real do trabalho per capita em Portugal apresenta uma evolução desde 1996 muito idêntica à da média da UE27. De destacar, contudo, que em 2022, ao contrário do que se registou para a UE27 em que a produtividade diminui 1,5%, em Portugal aumentou 4,6%.

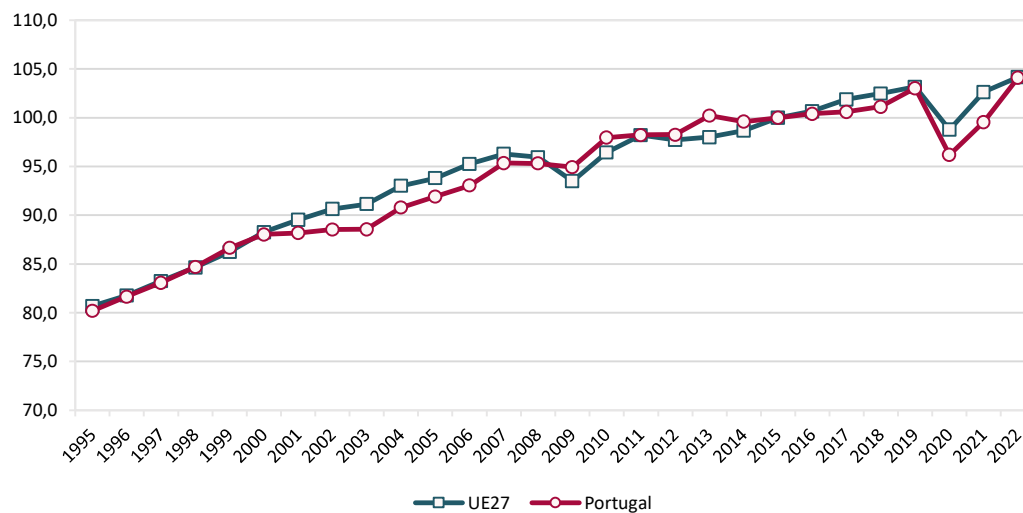
Figura 4: Produtividade real do trabalho per capita
(Taxa de variação homóloga, %)



(Fonte: Eurostat)

A evolução da produtividade em Portugal e na UE27 é muito idêntica desde 1995, tendo o crescimento abrandado nas duas regiões na última década.

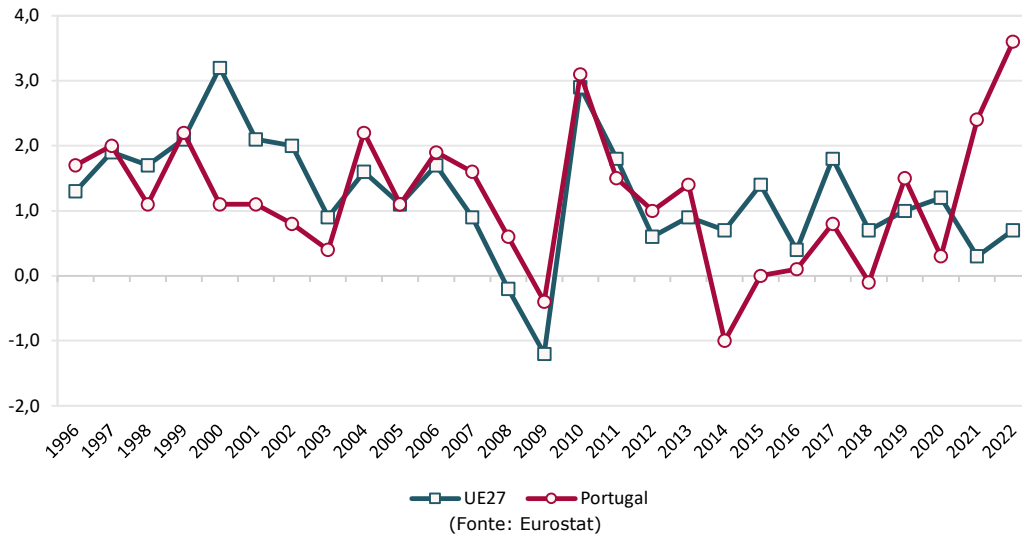
Figura 5: Produtividade real do trabalho per capita
(Índice, 2015=100)



(Fonte: Eurostat)

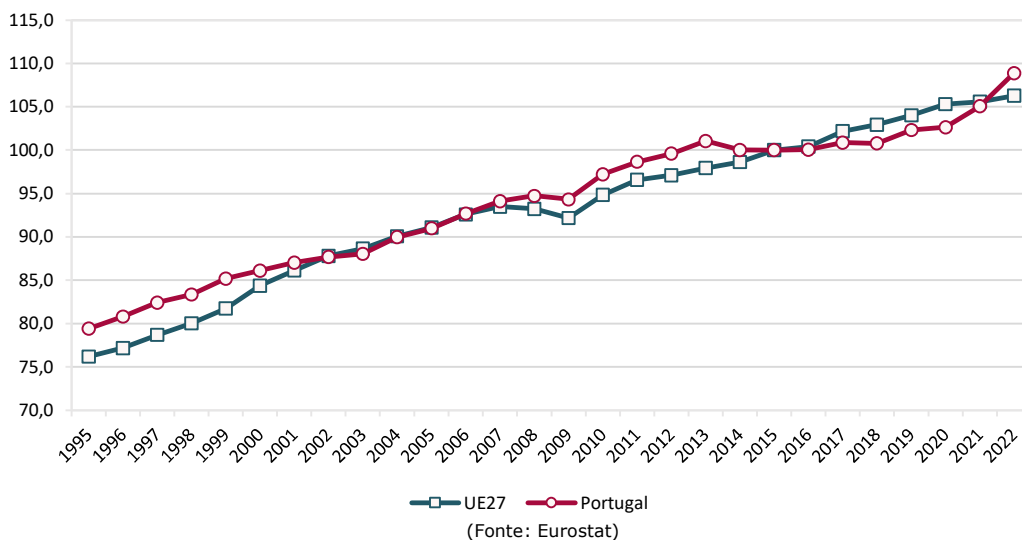
Ambas as regiões apresentam uma evolução idêntica da produtividade real do trabalho por hora trabalhada, destacando-se, contudo, novamente um significativo aumento da produtividade em Portugal em 2022 (3,6%), face a um aumento homólogo mais modesto de 0,7% para a UE27.

Figura 6: Produtividade real do trabalho por hora trabalhada
(Taxa de variação homóloga, %)



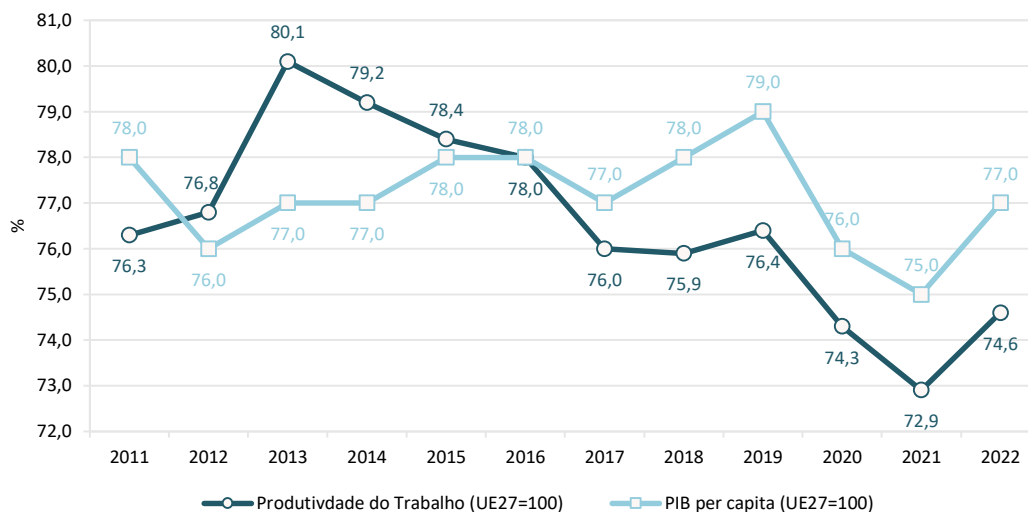
A par do descrito para a produtividade real do trabalho per capita, as conclusões para a produtividade real do trabalho por hora trabalhada quando vista em índice repercutem a evolução do crescimento da produtividade.

Figura 7: Produtividade real do trabalho por hora trabalhada
(Índice, 2015=100)



A nível de convergência, Portugal, desde 2011, não se aproximou mais de 79,0% (2019) do PIB da UE27 e em termos de produtividade do trabalho não se aproximou mais de 80,1% (2012) da produtividade de UE27.

Figura 8: Convergência PT face a UE27
(UE27=100)



(Fonte: Eurostat)

Sendo o capital humano e o investimento em I&D, progresso tecnológico e tecnologias de informação e comunicação (TIC), determinantes do crescimento da produtividade (Branco *et al.*, 2018), seria expectável, que a par do aumento do investimento empresarial (com exceção de 2013 e 2020, anos de crise da dívida soberana e COVID-19, respetivamente) e tendo em consideração que os níveis de escolaridade em Portugal têm vindo a aumentar nos últimos anos⁷ (Basto *et al.*, 2020), se verificassem maiores níveis de crescimento da produtividade. No entanto, na última década, o máximo crescimento da produtividade da economia portuguesa foi de 1,9% (tvh) em 2019.

Este fenómeno transversal às economias avançadas é denominado paradoxo da produtividade. No entanto, é ainda mais crítico em economias relativamente pobres do grupo dos países avançados, onde se esperaria que o crescimento da produtividade e consequentemente da riqueza fossem ainda maiores.

Entre as várias explicações, aponta-se como fator possível o investimento insuficiente em infraestruturas, equipamento, I&D e em TIC (Alves, 2017).

⁷ Embora os autores concluíam que o aumento da escolaridade nem sempre tem acompanhado a procura, criando um desajustamento entre os níveis de escolarização dos trabalhadores e os níveis de escolarização necessários para a ocupação dos postos de trabalho.

4. Os resultados do EIBIS

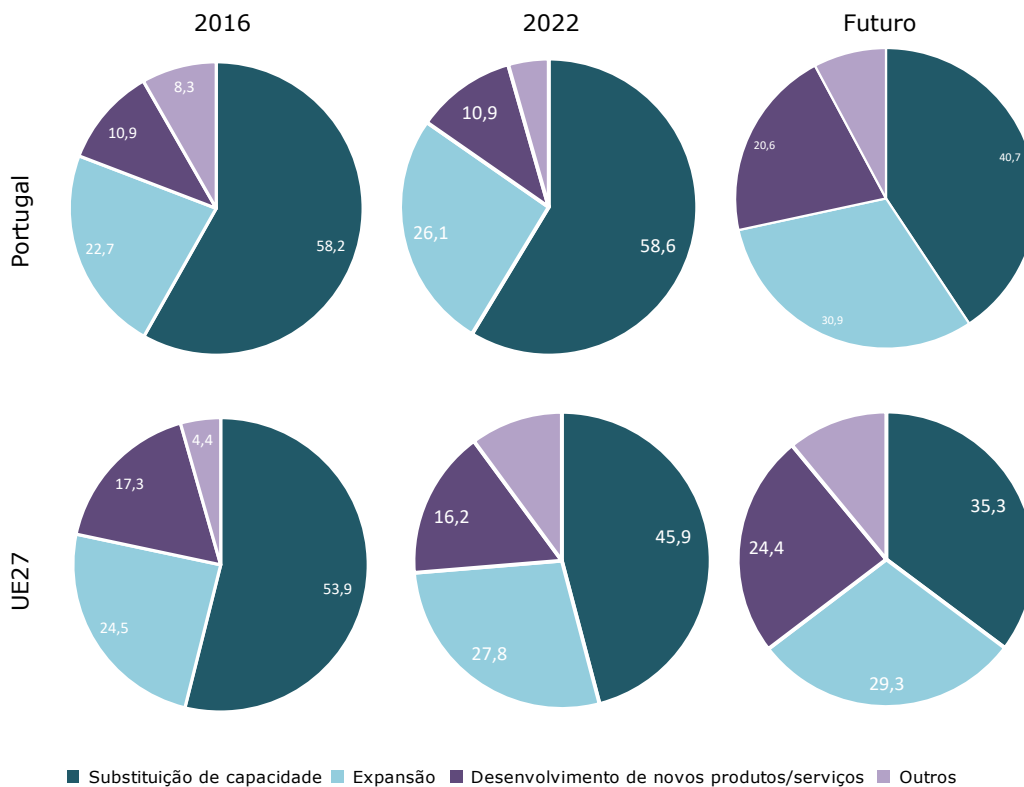
Segundo os resultados obtidos através do Inquérito ao Investimento do Banco Europeu de Investimento, em 2016⁸, 58,2% do investimento em Portugal teve como propósito a substituição de capacidade (edifícios, maquinaria, equipamentos, tecnologias de informação). A expansão da capacidade como propósito de investimento foi responsável por 22,7% do investimento empresarial realizado nesse ano e 10,9% foi direcionado ao desenvolvimento de novos produtos/serviços. Na UE27 a percentagem de investimento com o propósito de substituição da capacidade foi menor (53,9%) que a portuguesa, enquanto a percentagem de investimento destinada a expansão da capacidade e a desenvolvimento de novos produtos/serviços foi superior (24,5% e 17,3%, respetivamente).

Em 2022, quase três- quintos do investimento das empresas portuguesas foi direcionado a substituição (edifícios, maquinaria, equipamentos, TI), um ligeiro aumento de 0,4 pp, face a 2016. A expansão da capacidade foi responsável por 26,1% do investimento (mais 3,4 pp) e uma proporção reduzida do investimento empresarial em Portugal (10,9%) foi direcionado ao desenvolvimento de novos produtos/serviços, mantendo-se constante face a 2016. Na UE27, a proporção do investimento com propósito de substituição da capacidade foi menor que a de Portugal e relativamente menor face a 2016 (45,9%), sendo superior o investimento com o propósito de expansão (27,8%, mais 2,7 pp do que em 2016) e de desenvolvimento de novos produtos/ serviços (16,2%, menos 1,1 pp do que em 2016).

Questionadas sobre o propósito do investimento empresarial no futuro, a resposta das empresas portuguesas indica que a tendência de substituição como a maior proporção de investimento deverá manter-se no futuro (40,7%, enquanto na UE é previsto uma redução para 35,3% do total do investimento). Deverá registar-se um aumento de 10,7 pp no desenvolvimento de novos produtos e serviços (para 20,6%) e mais 4,8 pp na expansão (para 30,9%). Já na UE27 esperam-se aumentos no peso do investimento com o propósito de expansão (29,3%) e mais 8,2 pp no desenvolvimento de novos produtos e serviços (24,4%).

⁸ Para questões que referem o último ano financeiro, o ano de referência é o ano do calendário anterior ao do inquérito, ou seja, para 2016 o ano de referência para questões que referem o último ano financeiro é 2015.

Figura 9: Propósito do investimento empresarial (%)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

A nível setorial, os resultados do inquérito de 2022 (relativo a 2021) demonstram que nos setores das Infraestruturas (Secções D/E/H/J), Construção (Secção F), e Serviços (Secções G/I) o investimento empresarial com o propósito de substituição de capacidade aumentou face a 2016. Na construção aumentou 5,7 pp face a 2016, para 71,1% (sendo o setor que alocou em 2022 uma maior percentagem a este propósito).

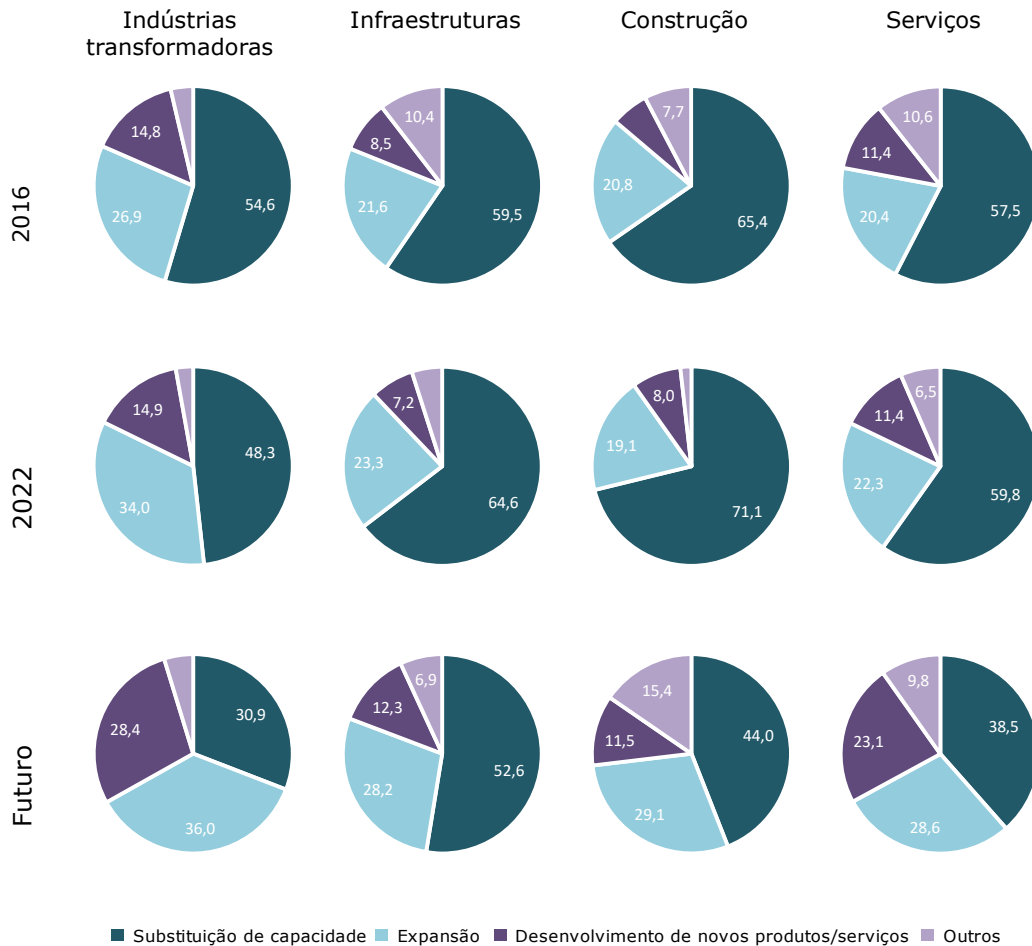
Neste período, o investimento em expansão da capacidade aumentou nas Indústrias transformadoras (Secção C), Infraestruturas e Serviços (sendo nas Indústrias transformadoras que este propósito encontrou em 2022 mais expressividade, 34,0%, mais 7,1 pp face a 2016).

Relativamente ao desenvolvimento de novos produtos/serviços, apenas Indústrias transformadoras e Construção aumentaram, entre 2016 e 2022, o peso do investimento alocado a este propósito, enquanto os Serviços o mantiveram e as Infraestruturas diminuíram. De destacar as Indústrias transformadoras como o setor que maior destaque deu ao investimento com esta finalidade (14,9%).

Em termos de planos para investimento futuro, observa-se uma diminuição da importância relativa dada à substituição de capacidade, transversal a todos os setores (com destaque para a Construção que prevê uma diminuição de 27,1 pp). O aumento da importância relativa dada à expansão da capacidade e ao desenvolvimento de novos

produtos/serviços também foi transversal aos setores considerados (de destacar as Indústrias transformadoras que preveem um aumento de 13,4 pp, para alocar 28,4% do investimento neste propósito).

Figura 10: Propósito do investimento empresarial por setores (%)



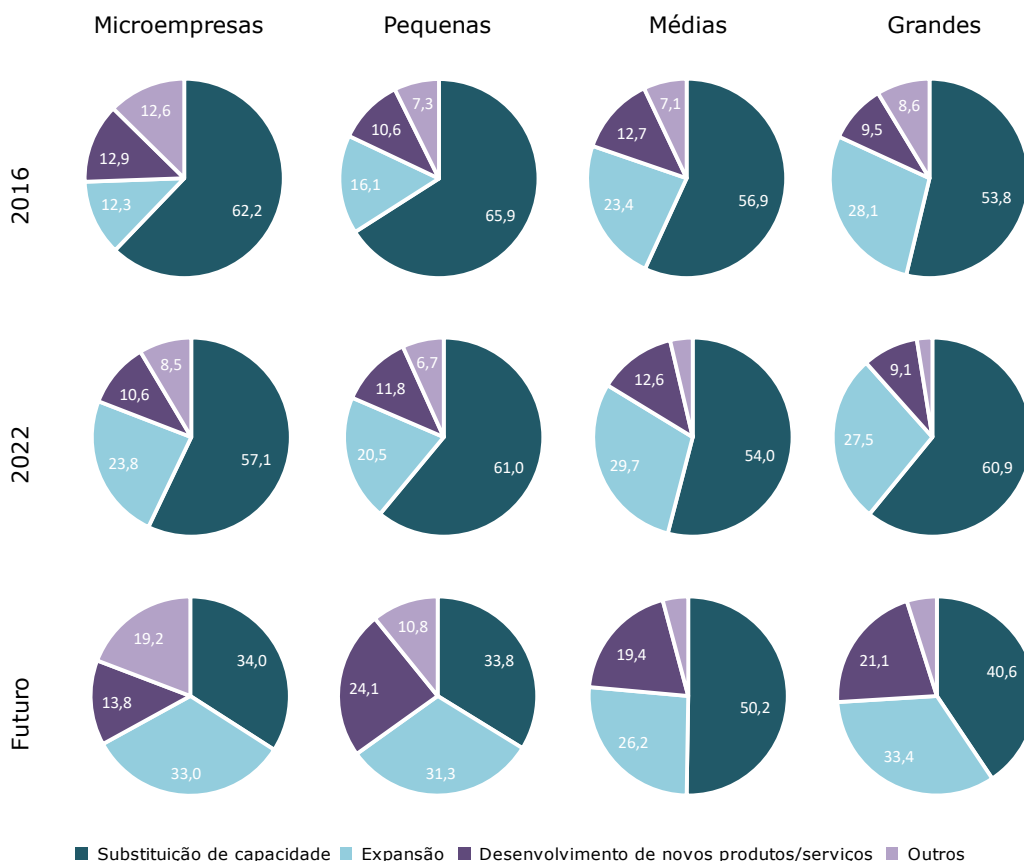
(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Por dimensão das empresas, os resultados do inquérito de 2022 demonstram que apenas as grandes empresas aumentaram investimento direcionado a substituição de capacidade (60,9%), um aumento de 7,1 pp face a 2016, diminuindo o seu investimento com o propósito de expansão da capacidade de 28,1% para 27,5%. As restantes classes de dimensão apresentaram um peso crescente na expansão da capacidade.

A fração de investimento com o propósito de Desenvolvimento de novos produtos/serviços diminuiu de 2016 para 2022 nas Microempresas (-2,3 pp), nas Médias (-0,1 pp) e nas Grandes empresas (-0,4 pp), aumentando nas Pequenas empresas (+1,2 pp).

Sobre o propósito do investimento empresarial no futuro, as empresas portuguesas **em todas as classes de dimensão** indicam que o peso do **investimento em substituição da capacidade deverá diminuir substancialmente no futuro** (-23,1 pp para as microempresas, -27,2 pp nas pequenas, -3,8 pp nas médias, e -20,3 pp nas grandes). Em todas as classes de dimensão deverão registar-se **aumentos percentuais no desenvolvimento de novos produtos e serviços**, sendo nas microempresas e pequenas empresas esperado também um aumento no peso de investimento alocado a expansão da capacidade.

Figura 11: Propósito do investimento empresarial por dimensão (%)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

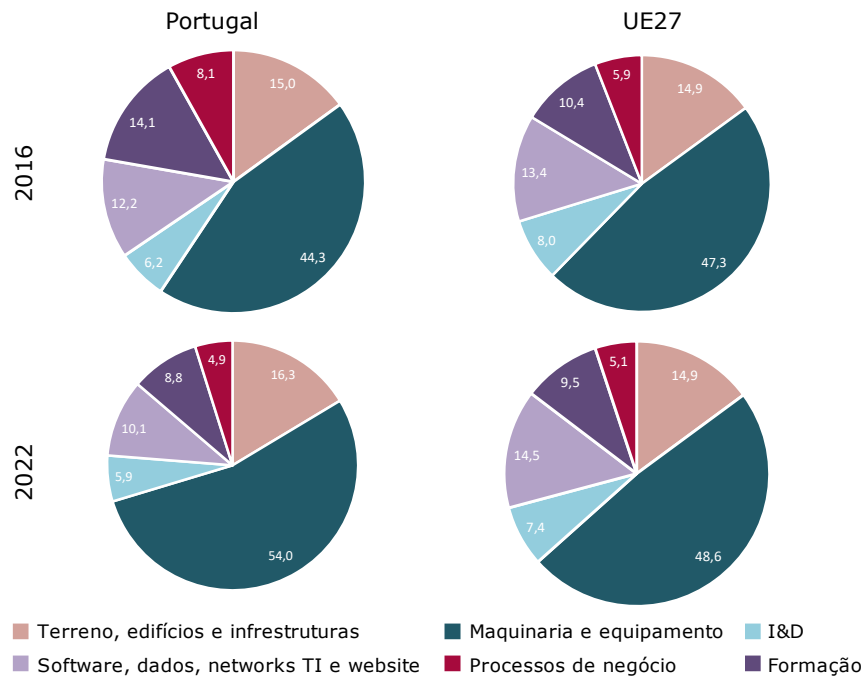
Quando inquiridos em 2016, os empresários responderam que 40,7% do investimento realizado pelos empresários portugueses e 37,7% do investimento realizado pelos empresários da UE27, foram em ativos intangíveis (I&D, software, formação, e processo de negócio). À maquinaria e equipamento correspondeu 44,3% do investimento empresarial português e 47,3% do investimento empresarial da UE27.

Em 2022, 29,7% do investimento das empresas portuguesas foi para ativos intangíveis (menos 11 pp do que em 2016), enquanto 54,0% foi para maquinaria e

equipamento (mais 9,7 pp do que em 2016). Na UE27, 48,6% do investimento foi desenvolvido na área na maquinaria e equipamento (mais 1,3 pp face a 2016) e 36,5% em ativos intangíveis (menos 1,2 pp do que em 2016).

Conclui-se, assim, que tanto as empresas portuguesas como as empresas da UE27, têm direcionado uma grande parte do investimento para o propósito de substituição, em áreas como a maquinaria e equipamento, **tendo uma menor parcela o propósito de desenvolvimento de novos produtos e/ou serviços e em ativos intangíveis como I&D, software, formação e processos de negócios**. Adicionalmente, o investimento empresarial com o propósito de desenvolvimento de novos produtos e serviços manteve-se em Portugal em 2022, face a 2016 e diminuiu na UE27. O investimento empresarial em ativos intangíveis como I&D, software, formação e processos de negócios diminuiu entre 2016 e 2022 tanto na UE27 como em Portugal. Globalmente, o investimento empresarial foi direcionado a áreas e propósitos com impactos pouco significativos no aumento da produtividade.

Figura 12: Áreas do investimento empresarial (%)



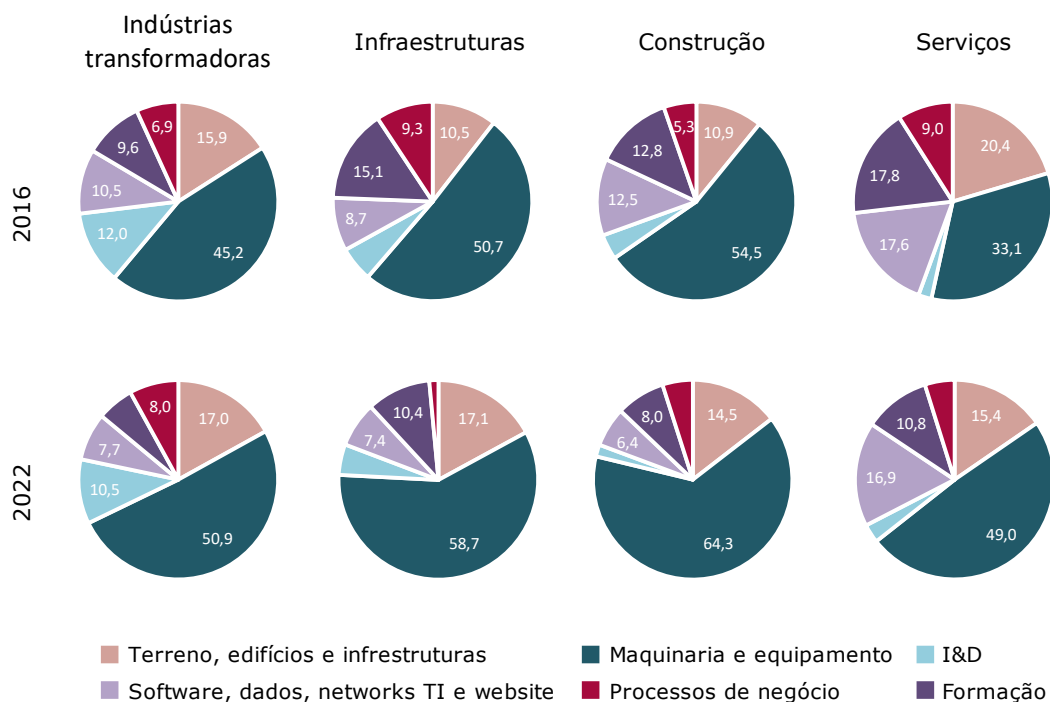
(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Quando inquiridos em 2016, os empresários responderam que 45,2% do investimento realizado pelos empresários portugueses das indústrias transformadoras, 50,7% das infraestruturas, 54,5% da Construção e 33,1% do investimento realizado pelos empresários

nos setores dos Serviços, foram em maquinaria e equipamento. Aos ativos intangíveis correspondeu 38,9% do investimento empresarial das Indústrias transformadoras, 38,7% das Infraestruturas, 34,6% da Construção e 46,6% do investimento empresarial dos Serviços.

Em 2022, 32,2% do investimento das empresas das Indústrias transformadoras foi para ativos intangíveis (menos 6,7 pp do que em 2016), enquanto 50,9% foi para maquinaria e equipamento (mais 3,9 pp do que em 2016). Nos setores relacionados com Infraestruturas, 58,7% do investimento foi desenvolvido na área na maquinaria e equipamento (mais 8,0 pp face a 2016) e 24,3% em ativos intangíveis (menos 14,5 pp do que em 2016). Na Construção e nos Serviços, entre 2016 e 2022, a proporção de investimento destinada a maquinaria e equipamento aumentou (de 54,5% para 64,3% e de 33,1% para 49,0%, pela mesma ordem). Relativamente aos ativos intangíveis a proporção de investimento diminuiu em ambos os setores, de 34,6% e 46,6%, para 21,2% e 35,6%, respetivamente.

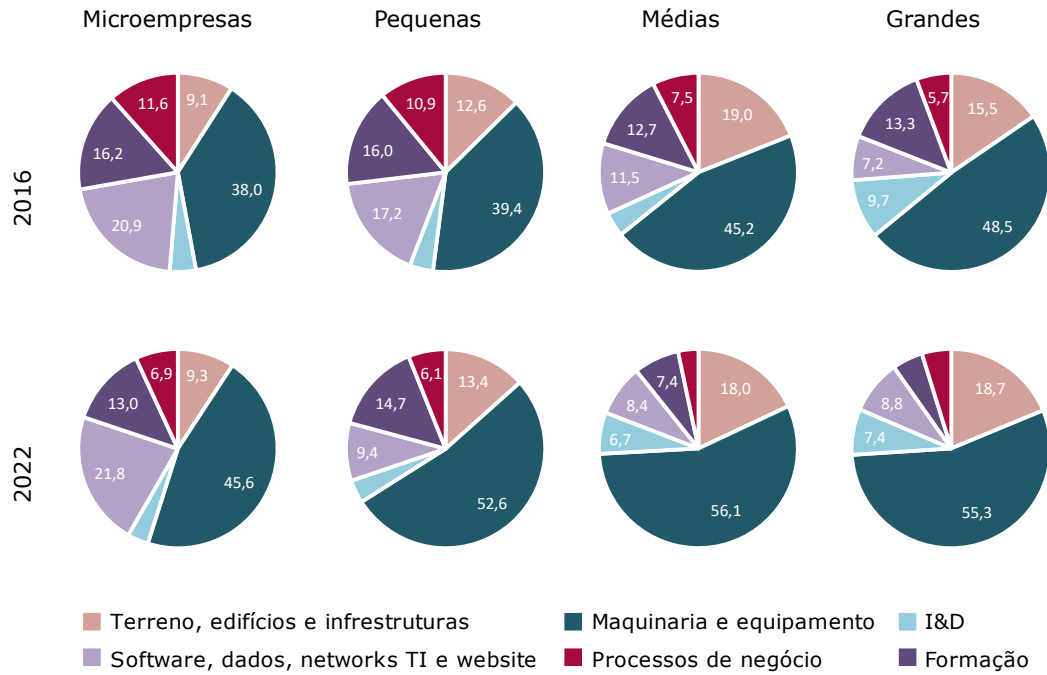
Figura 13: Áreas do investimento empresarial por setores (%)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

A análise por dimensão permite verificar um aumento, entre 2016 e 2022, transversal a todas as classes de dimensão, na fração de investimento direcionada a maquinaria e equipamento, e uma diminuição nos ativos intangíveis comum a todas as classes.

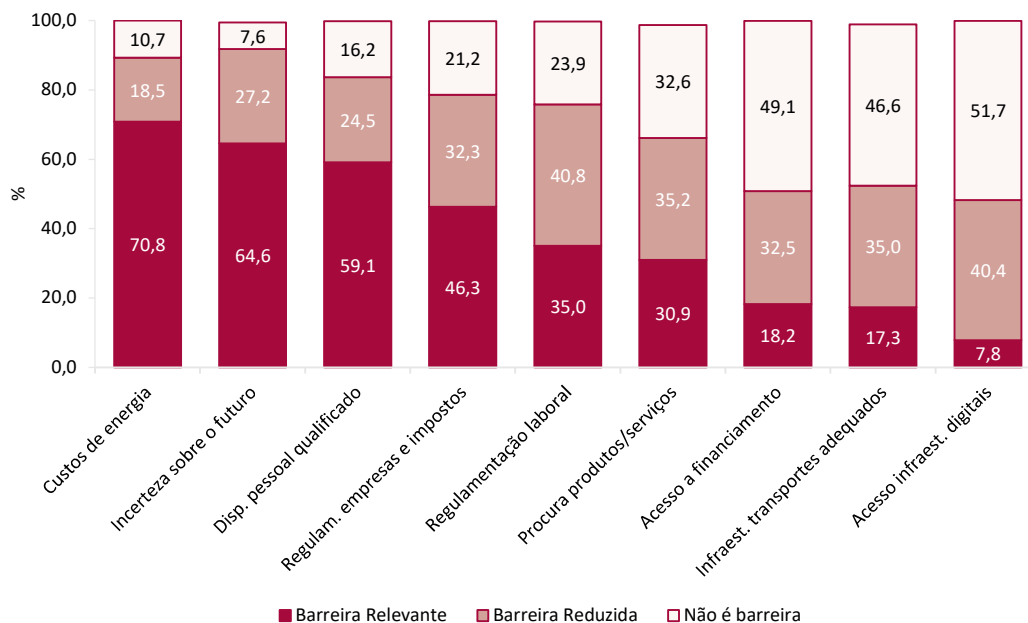
Figura 14: Área do investimento empresarial por dimensão (%)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Inquiridos em 2022, sobre os obstáculos às decisões de investimento de longo-prazo, 70,8% dos empresários portugueses consideraram como **obstáculo relevante os Custos de energia**, 64,6% a **Incerteza sobre o futuro**, 46,3% a **Regulamentação aplicável às empresas e impostos**, 35,0% a **Regulamentação laboral**, 30,9% a **Procura de produtos/serviços**, e 18,2% o **Acesso a financiamento**. A maioria das dimensões demonstraram ser barreiras mais relevantes em Portugal que no conjunto da UE27.

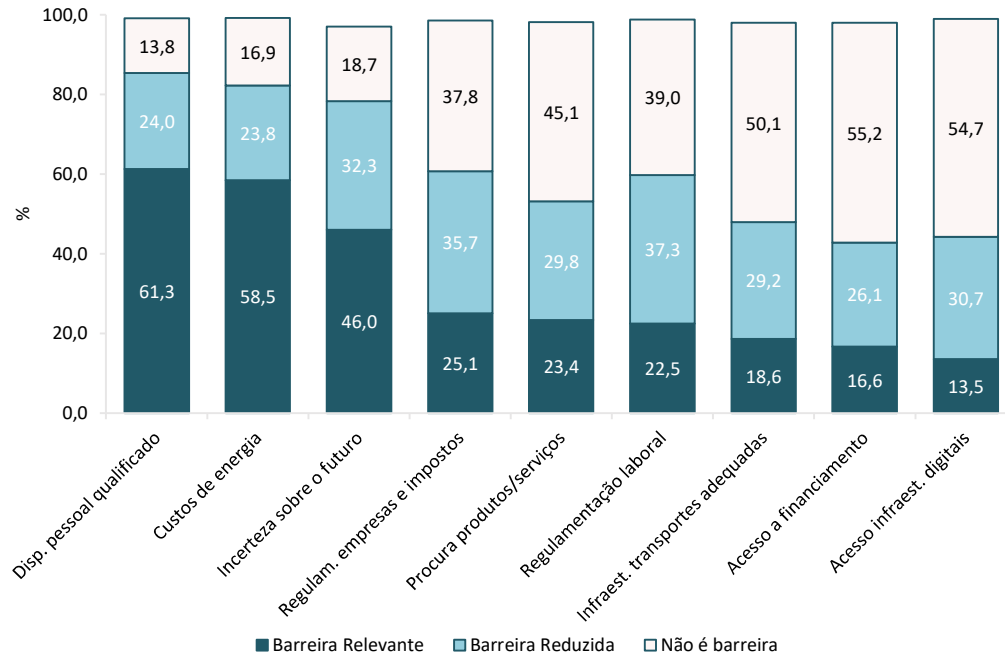
Figura 15: Barreiras à decisão de longo-prazo do investimento – Portugal (2022)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

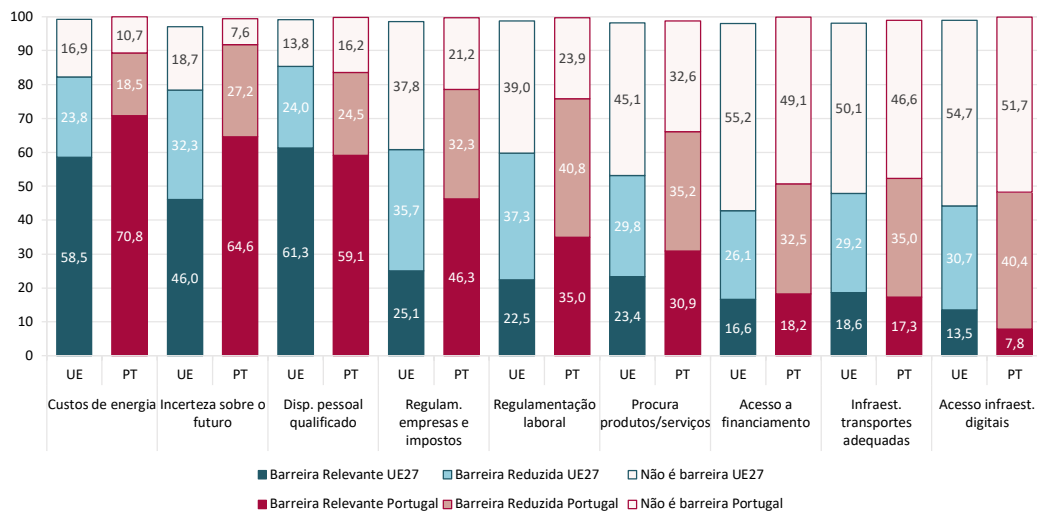
Neste ano, apenas em três barreiras os empresários portugueses responderam em menor proporção face às respostas dos empresários da UE27: *Disponibilidade de pessoal qualificado* (59,1% em Portugal face a 61,3% na UE27), *Acesso a infraestrutura digitais* (7,8% em Portugal face a 13,5% na UE27) e *Infraestruturas de transportes adequadas* (17,3% em Portugal face a 18,6% na UE27).

Figura 16: Barreiras à decisão de longo-prazo do investimento – UE27 (2022)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Figura 17: Barreiras à decisão de longo-prazo do investimento – Portugal vs UE (2022)

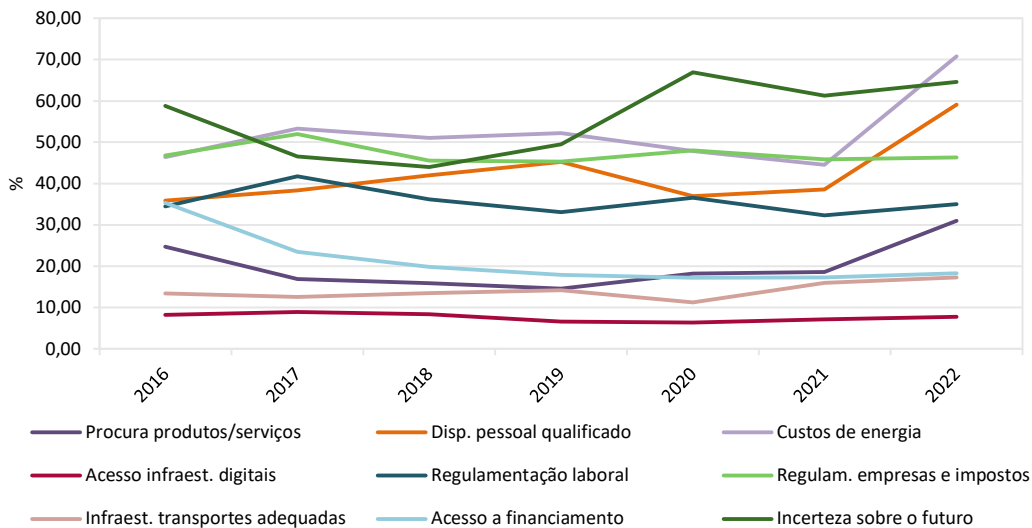


(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Numa análise temporal das respostas dos empresários portugueses relativamente a barreiras às decisões de investimento no longo-prazo, verifica-se que o *Acesso a infraestrutura digitais* foi, nos últimos sete anos, a barreira menos referida pelos empresários. **A percentagem que reportou a *Incerteza sobre o futuro* como uma barreira relevante à decisão de investir aumentou significativamente em 2020** (de 49,5% para 66,9%),

diminuindo ligeiramente em 2021 e voltando a aumentar em 2022. Os *Custos de energia* aumentaram 26,3 pp entre 2021 e 2022. Entre 2021 e 2022, a *Disponibilidade de pessoal qualificado* aumentou de forma relevante (+20,5 pp), bem como a *Procura de produtos e serviços* (+12,2 pp).

Figura 18: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento – Portugal (2022)

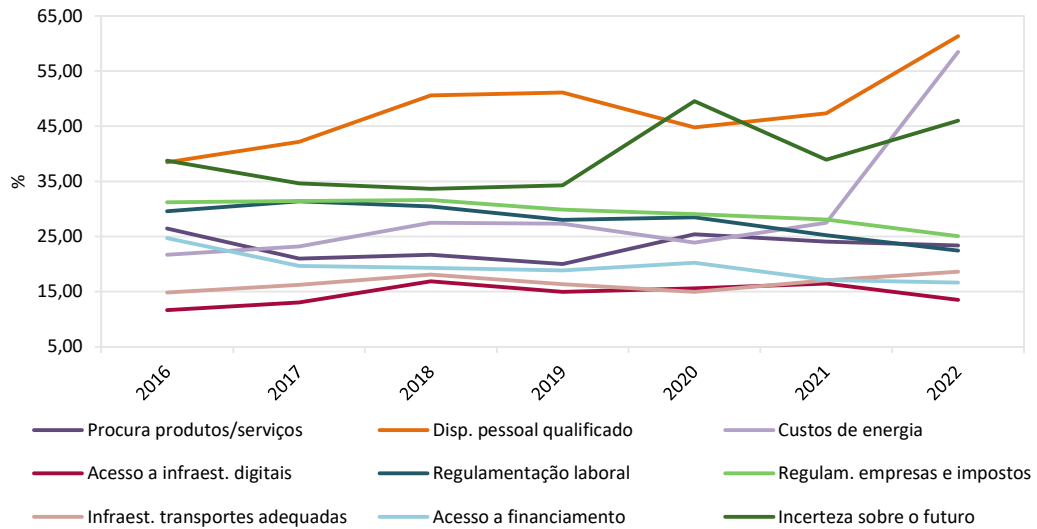


(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Na UE27, o *Acesso a infraestruturas digitais* foi das barreiras que menos pesou nas decisões de investimento nos últimos anos, a par das *Infraestruturas de transportes adequadas* e *Acesso a financiamento*. A *Disponibilidade de pessoal qualificado* é, desde 2021, a barreira com maior peso para os empresários da União Europeia, tendo aumentado 16,5 pp desde 2020, seguindo-se (em 2022) os *Custos de energia* com 58,1% dos empresários a considerar uma barreira relevante, um aumento de 31,0 pp face a 2021. Em terceiro lugar, como uma das barreiras mais relevantes para os empresários no conjunto da UE27, a *Incerteza sobre o futuro* regista, a par de Portugal, um forte aumento em 2020 (para 49,6%) e um aumento em 2022 mais modesto do que o de 2020, cifrando-se em 2022 em 46,0% dos empresários.

Comparativamente com a UE27, observa-se que uma maior percentagem de empresários portugueses reporta estas barreiras como relevantes ao longo do período, com a exceção da *Disponibilidade de pessoal qualificado*, *Acesso a infraestruturas digitais* e *Infraestruturas de transportes adequadas*, que durante os sete anos apresentados, tiveram maior expressividade dos empresários da UE27.

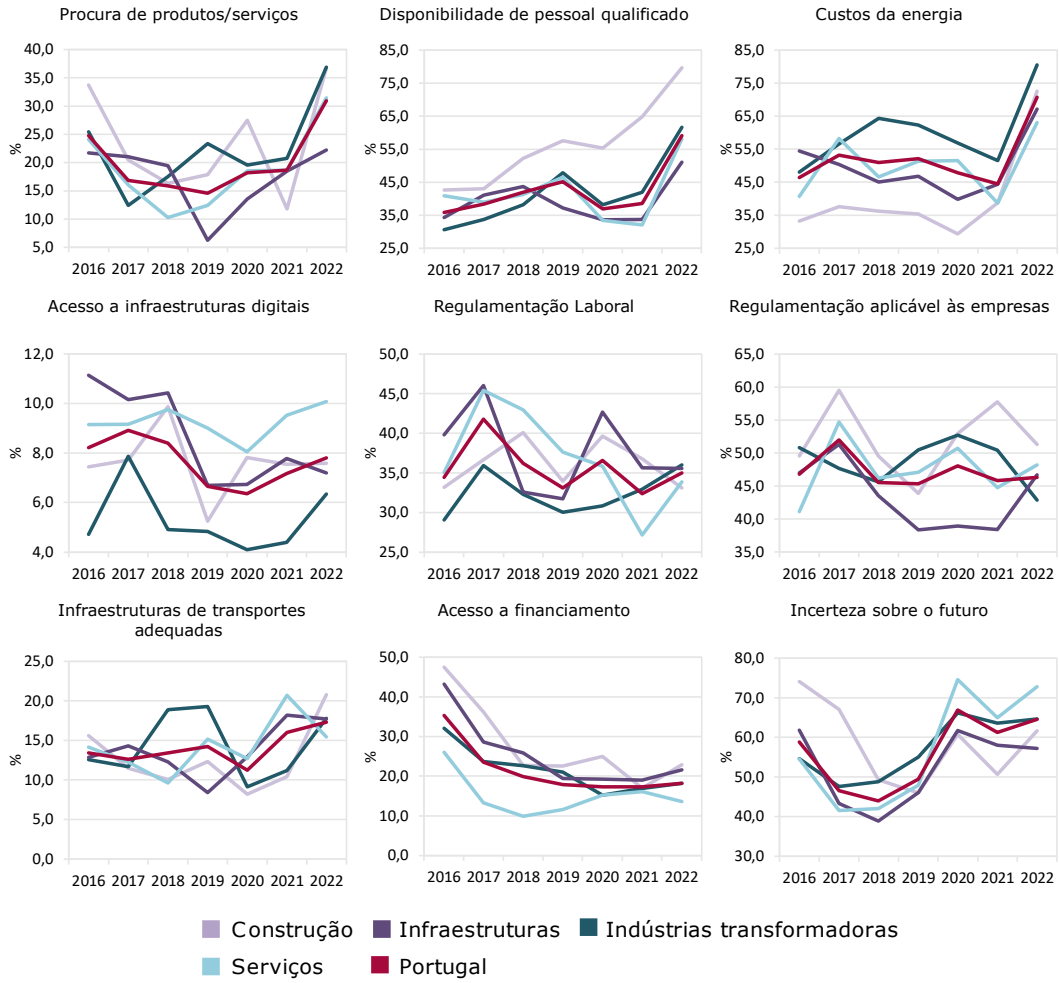
Figura 19: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento – UE27 (2022)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

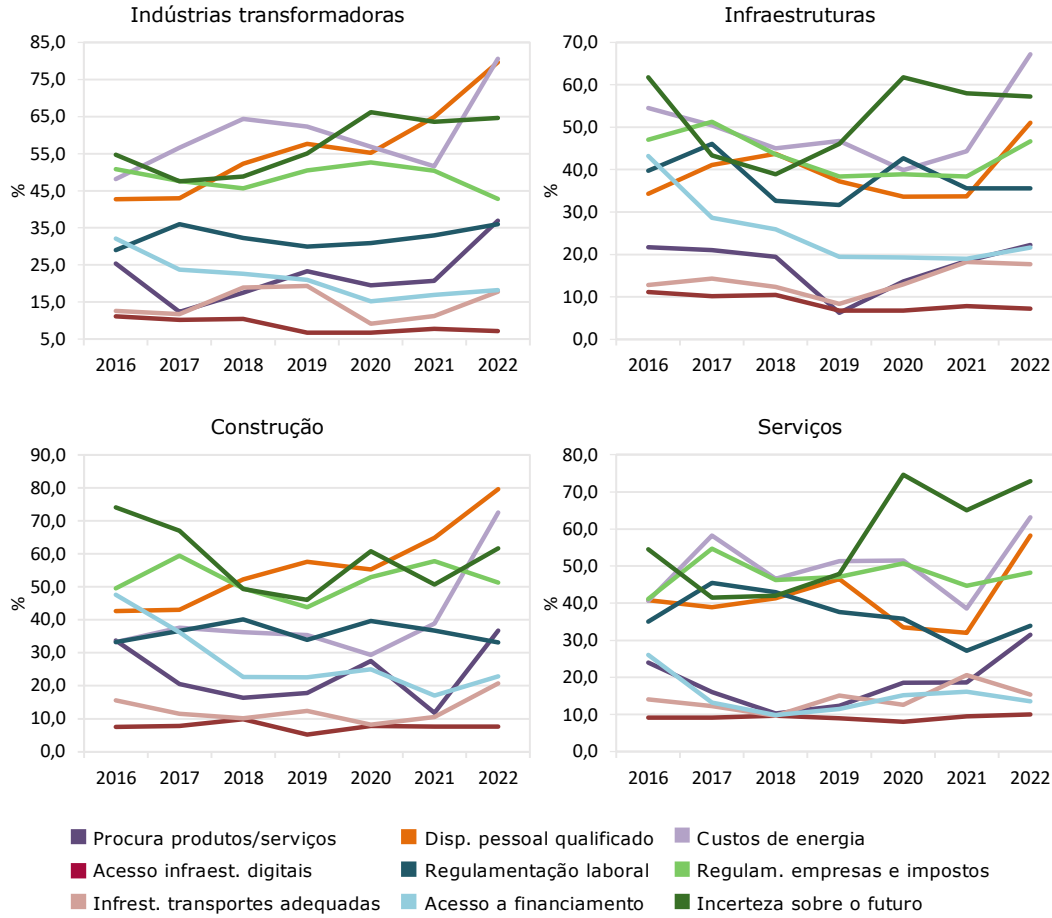
Em termos setoriais, verificou-se **homogeneidade de barreiras entre setores**, mais especificamente, a *Procura de produtos /serviços*, como barreira relevante, aumentou significativamente entre 2021 e 2022, em todos os setores. O mesmo se verificou relativamente à *Disponibilidade de pessoal qualificado*, e aos *Custos de energia*. Adicionalmente, a percentagem de empresários a considerar como barreira relevante cada um daqueles obstáculos é relativamente idêntica a nível setorial: o *Acesso a Infraestruturas digitais* e as *Infraestruturas de transportes adequadas* têm uma menor expressão. Por outro lado, o *Acesso a Financiamento* tem vindo a diminuir como barreira relevante, em todos os setores. A *Incerteza sobre o Futuro* tem vindo a aumentar nos últimos anos (como barreira relevante), em todos os setores.

Figura 20: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento
Dinâmicas Setoriais



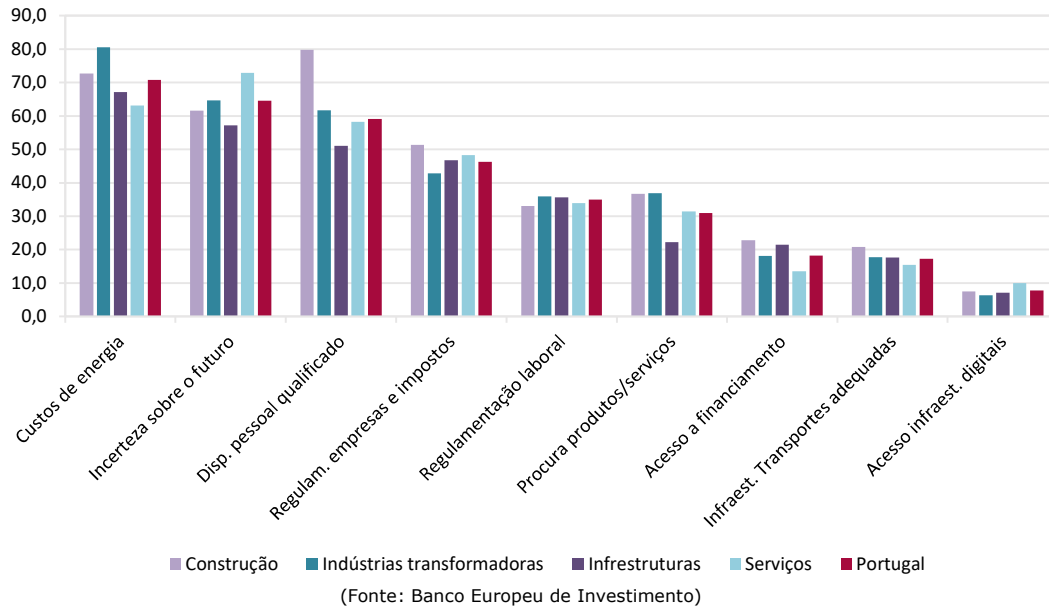
(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Figura 21: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento
Dinâmicas Setoriais



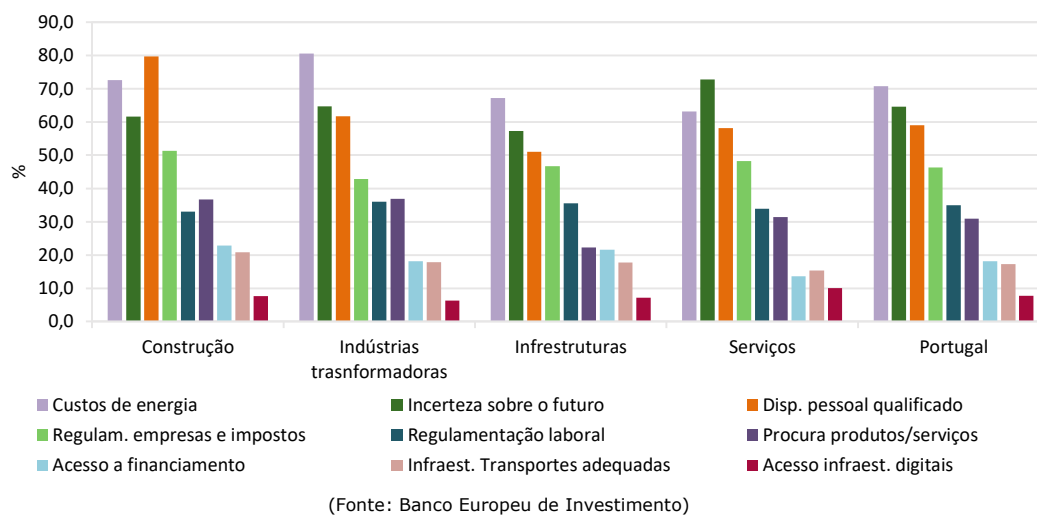
(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Figura 22: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento
Dinâmicas Setoriais (2022)



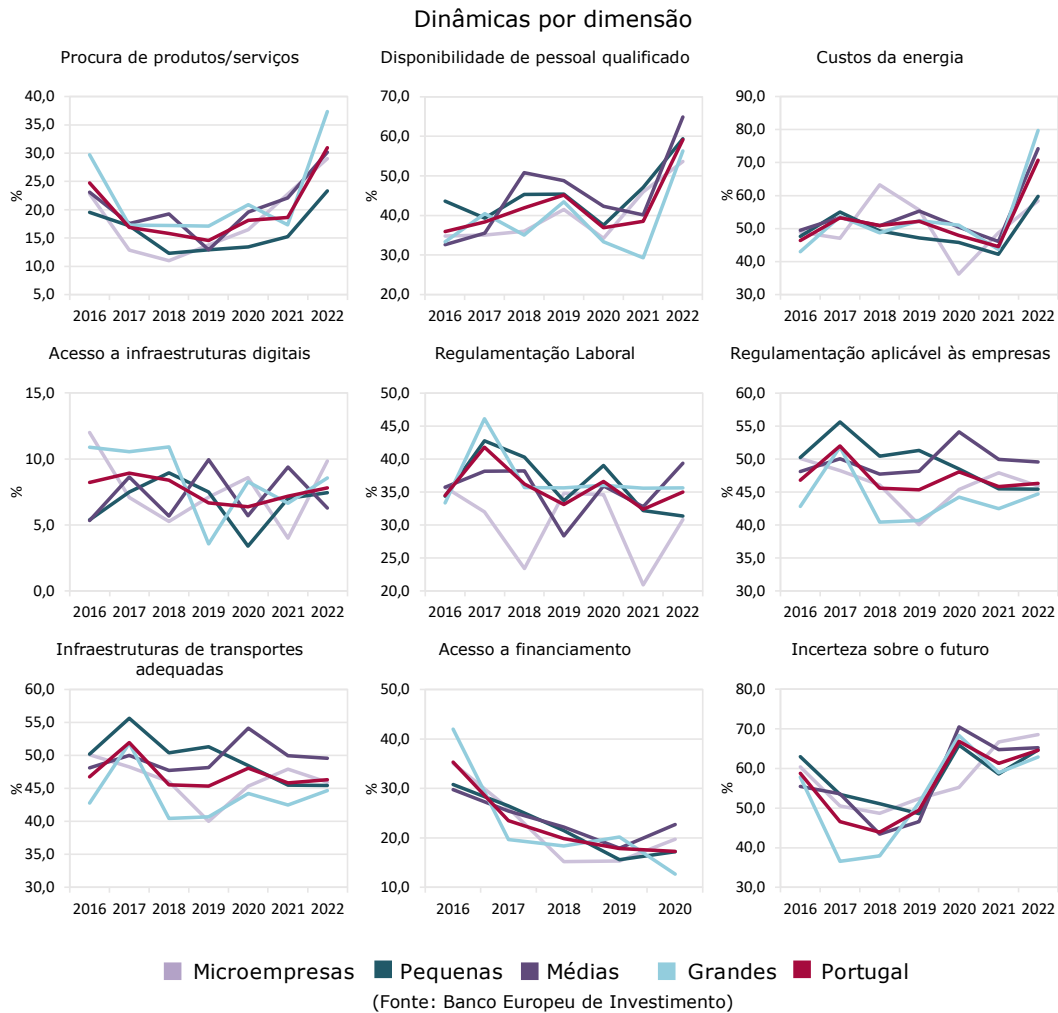
Quando analisadas as respostas relativas à **barreira mais relevante por setor, em 2022**, verifica-se que o setor das Infraestruturas, para a sua barreira relevante (*Custos de energia*) apenas teve uma percentagem de 67,2%, enquanto as Indústrias Transformadoras tiveram 80,6% nos *Custos de energia* (sendo a barreira mais relevante também neste setor). Os Serviços consideraram a *Incerteza sobre o Futuro* como a barreira relevante mais expressiva, apresentando um valor de 72,8% e a Construção, com a *Disponibilidade de pessoal qualificado* (79,7%).

Figura 23: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento
Dinâmicas Setoriais (2022)



Por classes de dimensão, a **Procura de produtos/serviços**, como barreira relevante, **aumentou significativamente entre 2021 e 2022, em todas as classes de dimensão**. A *Disponibilidade de pessoal qualificado* e o *Custos de energia*, apresentaram uma evolução muito semelhante em todas as dimensões.

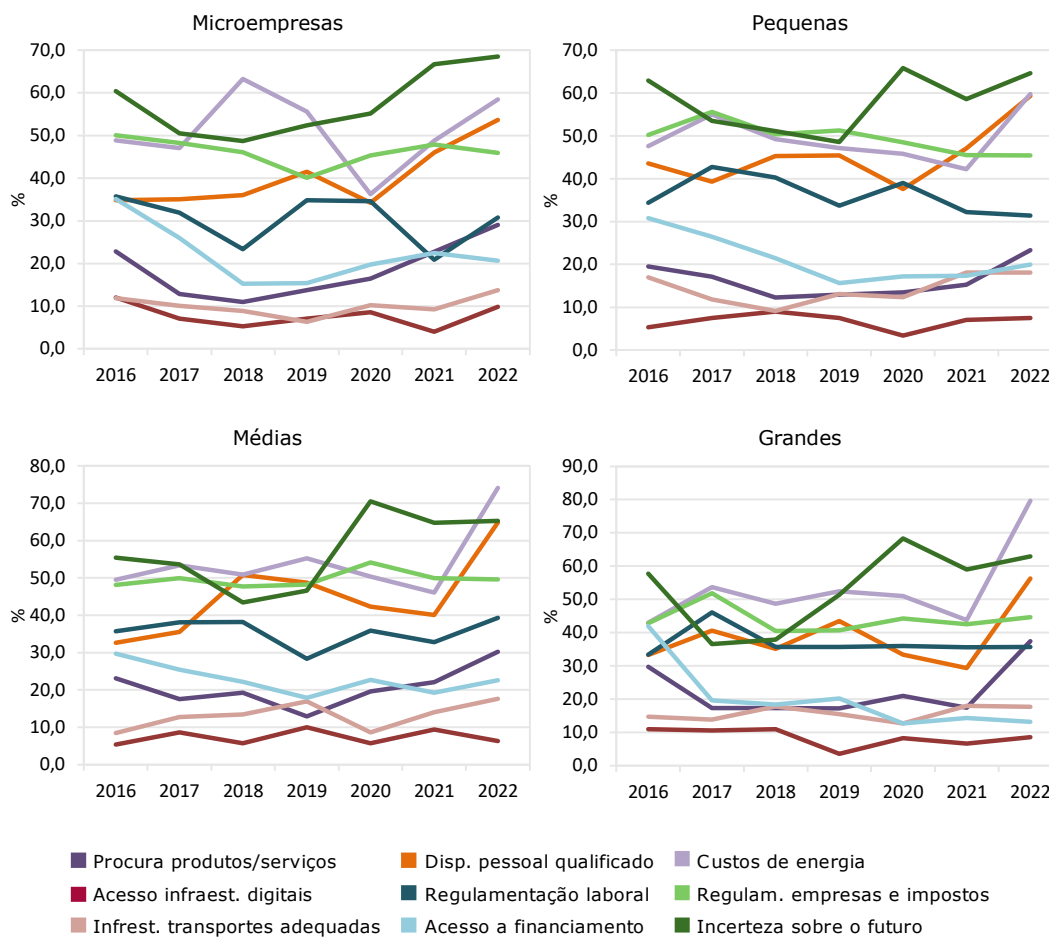
Figura 24: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento



A *Incerteza sobre o Futuro* foi em 2020 e em 2021 a barreira relevante que mais impactou as decisões de investimento nas quatro classes de dimensão, sendo ultrapassada em 2022, nas Médias e Grandes empresas, pelos *Custos de energia*.

Figura 25: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento

Dinâmicas por dimensão

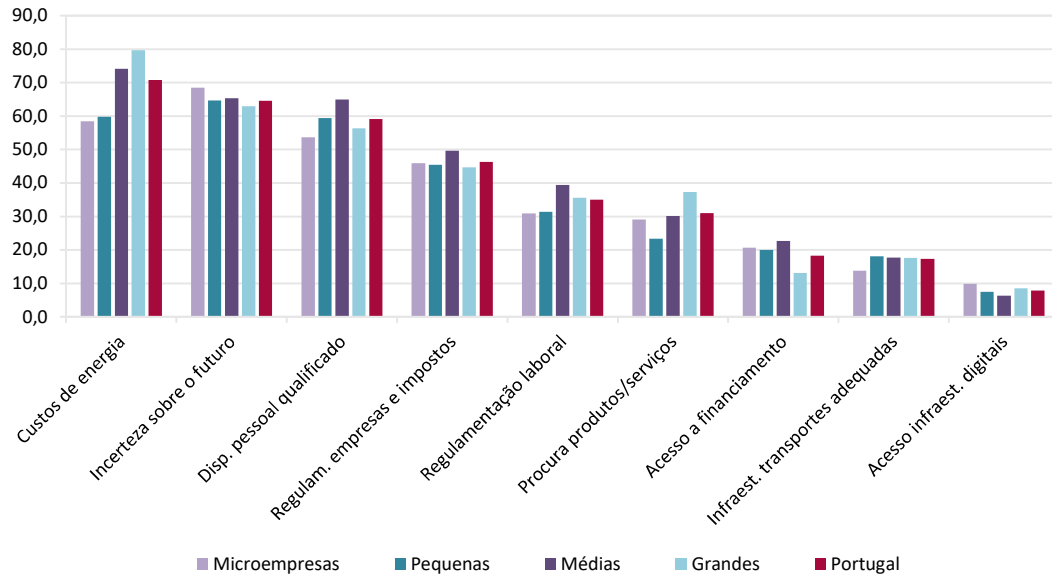


(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

Em 2022, para as barreiras relevantes *Custos da energia*, *Disponibilidade de pessoal qualificado*, *Regulamentação laboral* e *Infraestruturas de transportes adequadas*, os empresários das Microempresas responderam em menor proporção relativamente às outras classes de dimensão (nos *Custos de energia* a diferença para as Grandes empresas foi de 21,2 pp e na *Disponibilidade de pessoal qualificado* foi de 11,3 pp para as Médias empresas).

Neste ano, para a barreira *Procura de produtos/serviços* as Pequenas empresas responderam em menor proporção do que as empresas classificadas noutras dimensões (uma diferença de 14,0 pp para as grandes empresas). Para a barreira *Acesso a infraestruturas digitais* as Médias empresas responderam em menor proporção e para as barreiras relevantes *Incerteza sobre o futuro*, *Regulamentação aplicável às empresas e impostos* e *Acesso a financiamento*, os empresários das Grandes empresas responderam em menor proporção do que os empresários das restantes dimensões (no *Acesso a Financiamento* a diferença entre as Grandes e as Médias empresas foi de 9,5 pp).

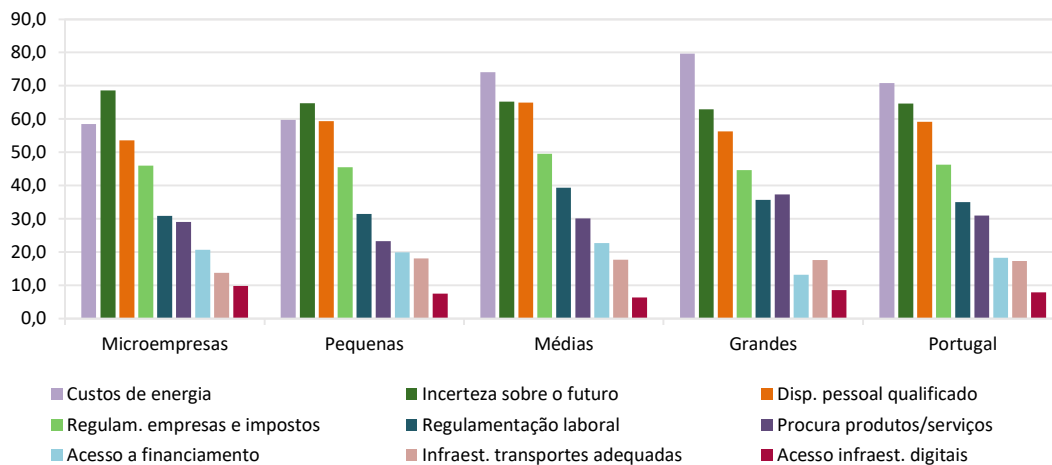
Figura 26: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento
Dinâmicas por dimensão (2022)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

A barreira mais relevante para as Microempresas e Pequenas empresas foram a *Incerteza sobre o Futuro* e para as Médias e Grandes empresas os *Custos de energia* (74,1% e 79,6%, pela mesma ordem).

Figura 27: Barreiras relevantes à decisão de longo-prazo do investimento
Dinâmicas por dimensão (2022)



(Fonte: Banco Europeu de Investimento)

5. Conclusão

O paradoxo da produtividade tem sido vastamente explorado e merece atenção científica e dos decisores políticos. Tendo em consideração que a produtividade é essencial para o crescimento económico, e sendo este um dos principais fatores no combate à pobreza e na melhoria da qualidade de vida, deparamo-nos, na última década, com uma estagnação preocupante deste indicador. Embora o acompanhamento da evolução dos vários determinantes da produtividade descritos na literatura sugerisse aumentos do crescimento da produtividade, as economias avançadas apresentam, na última década, um baixo crescimento da produtividade. A falta de transmissão entre os determinantes da produtividade coloca ênfase na eficácia das políticas públicas e na importância de aprofundar o conhecimento sobre esses canais de transmissão.

A presente análise explora os resultados ao EIBIS, de forma a melhor compreender a relação entre investimento e produtividade.

Conclui-se que **Portugal, nos últimos anos, apresentou uma evolução de investimento empresarial e produtividade que comparam com a União Europeia, excetuando os períodos de crises económicas e/ou financeiras**. O paradoxo da produtividade está presente na maioria das economias avançadas, pelo que a comparação entre as duas regiões poderá contribuir para a compreensão do paradoxo, mas também para a divergência de Portugal face à UE27.

Os resultados do EIBIS permitem concluir que tanto as empresas portuguesas como as empresas da UE27 têm direcionado uma grande parte do investimento para o propósito de substituição, em áreas como a maquinaria e equipamento, **tendo uma menor parte o propósito de desenvolvimento de novos produtos e/ou serviços e em ativos intangíveis** como I&D, software, formação e processos de negócios. Globalmente, o investimento empresarial foi direcionado a áreas e propósitos com impactos menos significativos no aumento da produtividade e não apresentou evoluções favoráveis entre 2016 e 2022.

A nível setorial, a evolução do investimento empresarial por propósito e área é globalmente homogénea. Entre 2016 e 2022, apenas as Indústrias transformadoras diminuíram percentagem peso de investimento direcionado à substituição de capacidade e apenas os Serviços não aumentaram a percentagem destinada a desenvolvimento de novos produtos/serviços. De destacar a relativa importância que as Indústrias transformadoras deram e pretendem dar a expansão de capacidade e desenvolvimento de novos produtos (propósitos positivamente correlacionados com o crescimento da produtividade), face aos outros setores. Nas perspetivas de investimento futuro assiste-se a uma desvalorização da substituição da capacidade e uma valorização da expansão e do desenvolvimento de novos produtos/serviços.

Todos os setores apresentaram, entre 2016 e 2022, aumentos da percentagem de investimento em maquinaria e equipamentos e uma diminuição em ativos intangíveis. Em

2022, a Construção apresenta uma proporção de investimento em maquinaria e equipamentos superior aos restantes setores e uma menor proporção, face aos outros setores, de investimento em ativos intangíveis (propósitos positivamente correlacionados com o crescimento da produtividade).

Por dimensão da empresa, as perspetivas de investimento futuro revelam igualmente uma desvalorização relativa transversal da substituição da capacidade e uma valorização da expansão e do desenvolvimento de novos produtos/serviços.

Entre 2016 e 2022, as grandes e médias empresas registaram uma ligeira diminuição na fração de investimento destinada à substituição de capacidade e ao desenvolvimento de novos produtos/serviços. Em sentido inverso, as pequenas e médias empresas registaram um ligeiro aumento da fração de investimento aplicada a esses dois propósitos.

As médias e grandes empresas foram as que apresentaram, em 2022, maiores percentagens de investimento em I&D e maquinaria e equipamentos, mas menores percentagens de investimento em softwares, dados, TI networks e website, processos de negócio e formação. Os empresários portugueses consideram mais relevantes (que os da UE27) seis das nove barreiras consideradas, sentindo mais entraves ao investimento de longo prazo, embora tal não se reflita numa menor taxa de investimento. Importa destacar que o efeito dos determinantes na produtividade poderá ter um desfasamento temporal, pelo que os resultados do investimento nos anos a que correspondem os resultados do inquérito aqui analisados poderão ainda ter reflexos na produtividade observada nesse período.

Relativamente às barreiras relevantes que cada setor identificou, observa-se uma evolução das respostas alinhada entre setores, sendo de que a barreira relevante mais expressiva em 2022 foi diferente para os vários setores: na Construção foi a *Disponibilidade de pessoal qualificado*, nas Infraestruturas e Indústrias transformadoras os *Custos da energia* e nos Serviços a *Incerteza sobre o futuro*.

Quanto às barreiras relevantes identificadas por cada classe de dimensão, também se observa uma evolução das respostas alinhada entre dimensões de empresas, sendo de que a barreira relevante mais expressiva em 2022 foi diferente entre as micro e pequenas empresas (*Incerteza sobre o futuro*) e as médias e grandes empresas (*Custos de energia*).

Referências

- Alves, R. P. (2017). **Portugal: a Paradox in Productivity**. GEE Paper 70. Gabinete de Estratégia e Estudos. Disponível online em: <https://econpapers.repec.org/paper/mdewpaper/0070.htm>
- Banco Europeu de Investimento (2020). **EIB Group Survey of Investment and Investment Finance: Technical Report**. Disponível online em: <https://www.eib.org/attachments/eibis-methodology-report-en.pdf>
- Banco Europeu de Investimento (2023). **EIB Investment Survey 2022: Portugal overview**. Disponível online em: https://www.eib.org/attachments/lucalli/20220266_econ_eibis_2022_portugal_en.pdf
- Banco Mundial (2022). **The Long Term Growth Model**. Disponível online em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/099627211072228496/pdf/IDU052ad90a40e67f040f80ab3b0cfbec815be8d.pdf>
- Basto, R. B., Santos, A. B., & Santos, S. G. (2020). **A Escolarização e as Ocupações Profissionais dos Trabalhadores em Portugal: um Modelo Desajustado?** Ensaios. Gabinete de Estratégia e Estudos. Disponível online em: <https://www.gee.gov.pt/estudos-e-seminarios/ensaios-categoria/30894-a-escolarizacao-e-as-ocupacoes-profissionais-dos-trabalhadores-em-portugal-um-modelo-desajustado>
- Branco, C., Domingues, T., & Martins, A. (2018). **The Determinants of TFP Growth in the Portuguese Service Sector**. GEE Paper 114. Gabinete de Estratégia e Estudos. Disponível online em: https://econpapers.repec.org/scripts/redir.pf?u=https%3A%2F%2Fwww.gee.gov.pt%2F%2FRePEc%2FWorkingPapers%2FGEE_PAPERS_114.pdf;h=repec:mde:wpaper:0114
- Department for International Development (2008). **Growth: Building Jobs and Prosperity in Developing Countries**. Disponível online em: <http://www.oecd.org/derec/unitedkingdom/40700982.pdf>
- Eurostat (2008). **NACE Rev.2: Statistical classification of economic activities in the European Community**. Eurostat Methodologies and Working papers. Disponível online em: <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3859598/5902521/KS-RA-07-015-EN.PDF>
- INE (2007). **Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Rev. 3**. Disponível online em: https://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cae/CAE_REV_3.pdf
- Loko, B., & Diouf, M. A. (2009). **Revisiting the Determinants of Productivity Growth: What's new?** IMF Working Paper. Disponível online em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2009/wp09225.pdf>
- Timakova, M. V. (2011). **Conditional Convergence and the Solow Model: an Empirical Study**. Disponível online em: <http://hdl.handle.net/2105/9685>

Temas Económicos

- 1: Relacionamento económico com Angola
[Walter Anatole Marques](#)
- 2: Relacionamento económico com Moçambique
[Walter Anatole Marques](#)
- 3: Relacionamento económico com a Federação Russa
[Walter Anatole Marques](#)
- 4: Evolução da taxa de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas face à receptividade dos mercados - Janeiro a Setembro de 2007 e 2008
[Walter Anatole Marques](#)
- 5: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017
[Walter Anatole Marques](#)
- 6: Exportações portuguesas de veículos automóveis e suas partes e acessórios
[Walter Anatole Marques](#)
- 7: Trocas comerciais entre Portugal e a União Europeia na óptica de Portugal e na dos países comunitários 2005-2008 (mirror statistics)
[Walter Anatole Marques](#)
- 8: Expedições portuguesas de Têxteis e de Vestuário para a União Europeia
[Walter Anatole Marques](#)
- 9: Portugal no mundo do calçado
[Walter Anatole Marques](#)
- 10: Entrepreneurship performance indicators for active employer enterprises in Portugal
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 11: Business creation in Portugal: comparison between the World Bank data and Quadros de Pessoal
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 12: Criação de empresas em Portugal e Espanha: Análise comparativa com base nos dados do Banco Mundial
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Alcina Nunes](#)
- 13: Comércio Internacional no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)
[Walter Anatole Marques](#)
- 14: Evolução das exportações de mercadorias para Angola entre 2007 e 2009: Portugal face aos principais fornecedores
[Walter Anatole Marques](#)
- 15: Análise comparada dos procedimentos, custos e demora burocrática em Portugal, com base no "Doing Business 2011" do Banco Mundial
[Elsa de Morais Sarmento](#) | [Joaquim Reis](#)
- 16: Exportações portuguesas para Angola face aos principais competidores
[Walter Anatole Marques](#)
- 17: Internacionalização no Sector da Construção
[Catarina Nunes](#) | [Eduardo Guimarães](#) | [Ana Martins](#)
- 18: Mercado de Trabalho em Portugal desde 2000
[Paulo Júlio](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#)
- 19: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP
[Walter Anatole Marques](#)
- 20: Exportações nacionais – principais mercados e produtos (1990-2011)
[Eduardo Guimarães](#)
- 21: Formação Contínua nas empresas em 2010 e 2011
[Anabela Antunes](#) | [Paulo Dias](#) | [Elisabete Nobre Pereira](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Cristina Saraiva](#)
- 22: Portugal: Uma síntese estatística regional até ao nível de município
[Elsa Oliveira](#)
- 23: Comércio internacional de mercadorias com Espanha em 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 24: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais 2008-2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 25: Comércio Internacional de Mercadorias - Importações da China - Janeiro-Dezembro de 2011 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 26: Evolução das quotas de mercado de Portugal nas importações de mercadorias na UE-27 - Janeiro-Dezembro de 2007 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 27: Comércio Internacional de Mercadorias da Guiné-Equatorial face ao mundo e no contexto da CPLP (2009 a 2013)
[Walter Anatole Marques](#)
- 28: Comércio Internacional de mercadorias da Índia face ao mundo e a Portugal
[Walter Anatole Marques](#)
- 29: Comércio Internacional de Mercadorias no contexto da União Europeia 2009 a 2013
[Walter Anatole Marques](#)
- 30: Comércio bilateral entre os membros do Fórum Macau de 2003 a 2013
[Ana Rita Fortunato](#)
- 31: Exportações portuguesas de produtos industriais transformados por nível de intensidade tecnológica - Mercados de destino (2009 a 2013 e Jan-Out 2014)
[Walter Anatole Marques](#)
- 32: Evolução do comércio internacional de mercadorias com Angola - 2010 a 2014
[Walter Anatole Marques](#)

- 33: Exportações nacionais – principais mercados extracomunitários e produtos (1990-2013)
Eduardo Guimarães
- 34: Evolução do comércio internacional português da pesca - 2013 e 2014
Walter Anatole Marques
- 35: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2014
Walter Anatole Marques
- 36: Evolução do Comércio Internacional português da pesca e outros produtos do mar (1º Semestre de 2014 e 2015)
Walter Anatole Marques
- 37: Desafios e oportunidades para a Ilha Terceira. Estudo sobre o impacto da redução de efetivos na Base das Lajes
GEE
- 38: Análise Comparativa de Indicadores da Dinâmica Regional na Região do Algarve e Continente
Ana Pego
- 39: Comércio internacional de mercadorias - Taxas de variação anual homóloga em valor, volume e preço por grupos e subgrupos de produtos
Walter Anatole Marques
- 40: Análise Descritiva das Remunerações dos Trabalhadores por Conta de Outrem: 2010-2012
Elsa Oliveira
- 41: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008 a 2015)
Walter Anatole Marques
- 42: A indexação da idade normal de acesso à pensão de velhice à esperança média de vida: análise da medida à luz do modelo das etapas
Gabriel Osório de Barros
- 43: Balança Comercial de Bens e Serviços - Componentes dos Serviços - 2012 a 2015 e Janeiro-Abril de 2014 a 2016
Walter Anatole Marques
- 44: Comércio internacional de mercadorias entre Portugal e o Reino Unido
Walter Anatole Marques
- 45: Comércio Internacional de mercadorias Contributos para o 'crescimento' das exportações por grupos de produtos e destinos (Janeiro a Agosto de 2016)
Walter Anatole Marques
- 46: A atividade de Shipping em Portugal
Ricardo Pinheiro Alves | Vanda Dores
- 47: Comércio Internacional de mercadorias no âmbito da CPLP - 2008 a 2015
Walter Anatole Marques
- 48: Digitalização da Economia e da Sociedade Portuguesa - Diagnóstico Indústria 4.0
Céu Andrade | Vanda Dores | Miguel Matos
- 49: A participação Portuguesa nas cadeias de valor globais
Guida Nogueira | Paulo Inácio
- 50: Contributos dos grupos de produtos e principais mercados de destino para a evolução das exportações de mercadorias - Janeiro a Março de 2017
Walter Anatole Marques
- 51: Comércio internacional de mercadorias: Portugal no âmbito da CPLP - 2012 a 2016
Walter Anatole Marques
- 52: Administração Portuária – Empresas e sistemas tarifários
Francisco Pereira | Luís Monteiro
- 53: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais 2008-2017
Walter Anatole Marques
- 54: A Economia da Cibersegurança
Gabriel Osório de Barros
- 55: Contributo de produtos e mercados para o 'crescimento' das exportações de bens
Walter Anatole Marques
- 56: A Cibersegurança em Portugal
Gabriel Osório de Barros
- 57: Comércio internacional de mercadorias Portugal - China
Walter Anatole Marques
- 58: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a Venezuela - 2013 a 2017 e 1º Semestre de 2018
Walter Anatole Marques
- 59: Balança Comercial de Bens e Serviços Componentes dos Serviços (2015-2017 e 1º Semestre 2015-2018)
Walter Anatole Marques
- 60: O Comércio a Retalho em Portugal e uma Perspetiva do Comércio Local e de Proximidade
Paulo Machado | Vanda Dores
- 61: A Indústria Automóvel na Economia Portuguesa
Sílvia Santos | Vanda Dores
- 62: Impacto Económico da Web Summit 2016-2028
João Cerejeira
- 63: Comércio Internacional de Mercadorias - Séries Anuais (2008-2018)
Walter Anatole Marques
- 64: A Tarifa Social de Energia
Gabriel Osório de Barros | Dora Leitão | João Vasco Lopes

- 65: Evolução recente do comércio internacional no 'Ramo automóvel' (2017-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 66: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 67: Cryptocurrencies: Advantages and Risks of Digital Money
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 68: Comércio internacional de mercadorias com Moçambique (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 69: Perspetivas de investimento das empresas
[Ana Martins](#) | [Rita Tavares da Silva](#)
- 70: Comércio internacional de mercadorias de Portugal - Ficha anual Portugal-PALOP (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 71: O SME Instrument e as PME Portuguesas
[Eugénia Pereira da Costa](#) | [Paulo Inácio](#)
- 72: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a América Central (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 73: Comércio da China com os PALOP (2014-2018) e correspondentes exportações portuguesas (2017-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 74: Comércio internacional de têxteis e vestuário (2008-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 75: O setor TIC em Portugal (século XXI)
[Luís Melo Campos](#)
- 76: Comércio Internacional de mercadorias de Portugal com a América do Sul (2014-2018)
[Walter Anatole Marques](#)
- 77: Empresas de Fabricação de Embalagens de Plástico
[Florbela Almeida](#) | [Graça Sousa](#) | [Dulce Guedes Vaz](#)
- 78: Comércio internacional de mercadorias - Ficha Portugal-PALOP (2017-2018 e janeiro-agosto 2018-2019)
[Walter Anatole Marques](#)
- 79: Retrato do Sector do Calçado em Portugal
[Catarina Nunes](#) | [Eduardo Guimarães](#) | [Florbela Almeida](#) | [Luís Campos](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Sílvia Santos](#) | [Vanda Dores](#)
- 80: Comércio Internacional de Mercadorias Séries Anuais 2014-2019
[Walter Anatole Marques](#)
- 81: Canais de transmissão e sectores potencialmente mais afetados pelo COVID-19
[Rita Bessone Basto](#) | [Paulo Inácio](#) | [Guida Nogueira](#) | [Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Sílvia Santos](#)
- 82: COVID-19 - Estratégia de Retoma da Economia Portuguesa
[GEE \(Vários autores\)](#)
- 83: Competitividade e cadeias de valor no sector agroalimentar e agroflorestal português
[Ricardo Pinheiro Alves](#) | [Tiago Domingues](#)
- 84: Evolução do setor da construção em Portugal, 2008 a 2018
[Eugénia Pereira da Costa](#) | [Catarina Leitão Afonso](#) | [Francisco Pereira](#) | [Paulo Inácio](#)
- 85: Portugal no mundo do calçado Comércio Internacional (2017-2019 e Janeiro-Maio 2019-2020)
[Walter Anatole Marques](#)
- 86: COVID-19 - Oportunidades setoriais de exportação para a economia portuguesa por via de desvio de comércio
[Guida Nogueira](#) | [Paulo Inácio](#)
- 87: Comércio internacional português do Vinho - 2017 a 2019 e período de Janeiro-Abril 2019-2020
[Walter Anatole Marques](#)
- 88: A importância Macroeconómica do Ramo Segurador em Portugal: Análise Input-Output
[Vanda Dores](#) | [Tiago Domingues](#)
- 89: Digitalisation, Skills and Cybersecurity in Portugal - Critical Factors in a Digital Economy driven by Covid-19
[Gabriel Osório de Barros](#)
- 90: Avaliação do Impacto da Web Summit
[Francisco Carballo-Cruz](#) | [João Cerejeira](#) | [Ana Paula Faria](#)
- 91: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com a Federação Russa - 2017 a 2021
[Walter Anatole Marques](#)
- 92: Comércio Internacional de mercadorias de Portugal com a Ucrânia 2017 a 2021
[Walter Anatole Marques](#)
- 93: Acesso ao financiamento das PME portuguesas desde a crise financeira global
[Ana Martins](#) e [Rita Tavares da Silva](#)
- 94: Sector "Têxteis e Vestuário" - Importações na UE-27 e quotas de Portugal (2020) - Comércio Internacional português (2017-2021)
[Walter Anatole Marques](#)
- 95: Comércio Internacional da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (2020-2021)
[Walter Anatole Marques](#)
- 96: Decarbonization in Portugal - The sectors in the ring of fire
[Inês Póvoa](#)
- 97: Uma estória de dois contos: Impactos heterogéneos da pandemia da COVID-19 no setor do Turismo
[Gonçalo Novo](#) | [Gabriel Osório de Barros](#)



- 98: Comércio internacional de mercadorias de Portugal com Marrocos
[Walter Anatole Marques](#)
- 99: Evolução recente do Comércio Internacional de mercadorias de Portugal com a Ucrânia
[Walter Anatole Marques](#)
- 100: Soberania Digital em Portugal: Enquadramento, prioridades e estratégia
[Nuno Xavier](#) | [Gabriel Osório de Barros](#)
- 101: Evolução da Exportação e Importação de calçado 2017-2021 e 1. Semestre 2021-2022
[Walter Anatole Marques](#)
- 102: Comércio Externo de Moçambique & Portugal-Moçambique (2020-2021 e 1º Semestre 2021-2022)
[Walter Anatole Marques](#)
- 103: Comércio Internacional da pesca, preparações, conservas e outros produtos do mar (1º Semestre 2021-2022)
[Walter Anatole Marques](#)
- 104: Importação e exportação de produtos da Madeira, Cortiça, e suas obras (2017-2021 e 1º Semestre 2021-2022)
[Walter Anatole Marques](#)
- 105: A resiliência económico-financeira das empresas portuguesas face a choques exógenos: a pandemia covid-19 e a invasão da Ucrânia
[Ana Martins](#) | [Mariana Santos](#)
- 106: Comércio Externo da Argélia & Portugal-Argélia 2017-2021 (Janeiro-Agosto 2021-2022)
[Walter Anatole Marques](#)
- 107: Importação e exportação de máquinas e unidades de informática semicondutores e circuitos integrados electrónicos (2020-2021 e Janeiro-Agosto 2021-2022)
[Walter Anatole Marques](#)
- 108: Environmental impact of tourism in Portugal – overview and challenges
[Gabriel Osório de Barros](#) | [Inês Póvoa](#)
- 109: Comércio Internacional de mercadorias Taxas de variação homóloga em Valor Volume e Preço por grupos e subgrupos de produtos (Janeiro-Setembro 2022/2021)
[Walter Anatole Marques](#)
- 110: Comércio Externo da Turquia e Portugal – Turquia (2017-2021 e Janeiro-Setembro 2021/2022)
[Walter Anatole Marques](#)
- 111: European Industrial Strategy in the recent context: Industrial Ecosystems and Strategic Dependencies’ insights from Portugal
[Guida Nogueira](#) | [Paulo Inácio](#) | [Joana Almodovar](#)
- 112: I&D e Inovação: (Des) Igualdade de Género e Valorização de Recursos
[Eugénia Pereira da Costa](#) | [Carla Ferreira](#)
- 113: Recuperação e revitalização empresarial – um balanço dos mecanismos judiciais e extrajudiciais
[Teresa Maria Rebelo](#)
- 114: O Alojamento Local no Concelho de Lisboa: Impactos e Desafios
[Gabriel Osório de Barros](#) | [Gonçalo Novo](#)
- 115: Inovação e Digitalização no Turismo: um caminho para a Sustentabilidade
[Sílvia Gregório dos Santos](#)
- 116: O Papel do Lítio na Transição Energética e Digital: Oportunidades e Desafios para Portugal no contexto Europeu
[Gabriel Osório de Barros](#) | [Inês Póvoa](#)
- 117: O paradoxo da produtividade na ótica do investimento empresarial: uma análise através do EIBIS
[Mariana Costa Santos](#)

